Farol estudos

EDIÇÃO 2026.11.20

AMOSTRA GRÁTIS · CADERNO COMPLETO DE ESTUDO

Soldado PM de 2ª Classe da PM-SP

Teoria pelo edital, letra da lei, mapas mentais, flashcards e questões comentadas, com QR code para vídeo, podcast e simulado online.

5	67	831	657
disciplinas	tópicos	questões comentadas	flashcards

farolestudos.com.br

Farol estudos

Caderno completo · Soldado PM de 2ª Classe da PM-SP
Edição 2026.11.20, gerada em 20/11/2026 a partir do conteúdo da plataforma Farol Estudos.

Material de estudo independente, sem vínculo com órgão público ou banca organizadora. As questões marcadas como “Prova real” citam a banca e o ano de origem; as demais são inéditas, escritas pela equipe Farol.

Licença de uso individual e intransferível. É proibido revender, compartilhar ou publicar este arquivo, no todo ou em parte. O conteúdo é atualizado continuamente no site: use os QR codes para ver a versão mais recente de cada tópico.

Encontrou um erro ou quer sugerir algo? Escreva para suporte@farolestudos.com.br.

Crie sua conta grátis
plano do dia, questões ilimitadas e revisão espaçada

Como usar este caderno

★ **Resumo**
a essência do tópico em poucas linhas. Comece por aqui e volte nele na véspera.

§ **Letra da lei**
os dispositivos que a banca transcreve. Leia em voz alta: a prova troca uma palavra.

! **Como a banca cobra**
as pegadinhas que mais derrubam candidatos, com o raciocínio para não cair.

✓ **Revisão rápida**
checklist para marcar o que você já domina. O que ficar em branco volta para a revisão.

✳ **Mapa mental**
o tópico inteiro numa página. Ótimo para revisar em 2 minutos.

◧ **Flashcards**
cubra a coluna da direita e responda antes de olhar.

? **Questões**
no formato da prova. O gabarito comentado fica no fim de cada disciplina.

O método em quatro passos

1. **Leia** o tópico na ordem: resumo, entenda, letra da lei.
2. **Feche o caderno** e refaça o mapa mental de memória.
3. **Resolva** as questões e confira o gabarito comentado.
4. **Revise** com os flashcards em 1, 7 e 30 dias. No app, a revisão espaçada faz essa conta por você.

QR codes: o caderno continua online

Cada tópico traz QR codes para a página do tópico (com podcast e atualizações), a videoaula, quando houver, e todas as questões do tema corrigidas na hora. No fim do caderno, um simulado no formato da prova, que você também pode fazer online com nota projetada.

Simulado online grátis
nota projetada na hora

Edital verticalizado
marque o que já estudou

Raio-X da prova

BANCA
Fundação Vunesp

REFERÊNCIA
Edital nº DP-4/321/26 (PM-SP, Vunesp)

OBJETIVA
60 questões de múltipla escolha (A–E)

TEMPO
5h

Questões de múltipla escolha com 5 alternativas (A–E) e uma correta. Errar ou deixar em branco vale zero, sem desconto. Aprovação com 30 dos 60 pontos. A prova vale 100 pontos; é eliminado quem fizer menos de 50% (50 pontos).

DISCIPLINA	BLOCO	PESO	TÓPICOS	ALTA PRIORIDADE	PÁGINA
Língua Portuguesa e Interpretação de Texto	B	20	13	6	**6**
Matemática	B	15	17	8	**36**
Conhecimentos Gerais	B	15	16	11	Volume 1
Noções Básicas de Informática	B	5	9	2	Volume 1
Noções de Administração Pública	B	5	12	9	Volume 1

Sumário

Língua Portuguesa e Interpretação de Texto 6

1.1 Interpretação — inferência, pressuposto e extrapolação 7

1.2 Tipos e gêneros textuais 24

Matemática 36

2.1 Números inteiros: operações e propriedades 37

2.2 Números racionais: frações e decimais 46

Simulado final 57

01

Língua Portuguesa e Interpretação de Texto

2 tópicos · 36 questões no caderno · 36 online

1.1 Interpretação — inferência, pressuposto e extrapolação ● 7
1.2 Tipos e gêneros textuais 24

● prioridade alta no edital

1.1 ITEM 1 DO EDITAL PRIORIDADE ALTA

Interpretação — inferência, pressuposto e extrapolação

Tópico online
podcast, revisão e atualizações

21 questões online
corrigidas na hora

Resumo

O item de compreensão pergunta se o texto autoriza a afirmação, e não o que o candidato sabe do assunto. Resolve-se comparando o enunciado com um trecho localizável.

- **Comando do item:** define se a resposta está escrita no texto ou precisa ser deduzida dele.
- **Paráfrase fiel:** mesma ideia com outras palavras é item certo.
- **Implícitos:** o pressuposto decorre de uma palavra do texto; a inferência, de dedução necessária.
- **Erros típicos:** extrapolação, redução e contradição.
- **Vozes:** a opinião citada ou refutada não é, só por isso, a do autor.
- **Ironia:** o sentido pretendido é o contrário do literal.

Entenda

O comando do item

- **"O texto afirma", "segundo o texto", "de acordo com o texto":** informação explícita, literal ou em paráfrase fiel.
- **"Infere-se", "depreende-se", "conclui-se":** informação implícita, mas necessária: dedução sem acréscimo.
- **"Sugere", "permite supor":** leitura mais aberta, ainda presa ao texto.

> *Ex.: o texto diz que a transferência da polícia para o governo da cidade significou passar da caça aos criminosos à prevenção dos crimes. O item que chama isso de "mudança de paradigma no papel da polícia" está certo: é paráfrase.*

Método: localizar e comparar

1. Localize no texto o trecho de que o item trata.
2. Compare palavra por palavra: quantificadores (*todos, alguns, apenas*), modalizadores (*talvez, certamente*), sujeito da ação e tempo verbal.
3. Pergunte: o texto diz isso, permite deduzir isso, ou eu sei isso por fora? Só as duas primeiras respostas tornam o item certo.

> *Ex.: o texto diz que só é planeta o corpo celeste que "não seja um satélite natural, como a Lua". O item "não é impróprio denominar a Lua de planeta" está errado: basta localizar o trecho.*

Pressuposto

> Pressuposto é a informação implícita que uma palavra do texto obriga a aceitar. Marcas comuns: *apenas, só, ainda, já, também, continua, passou a, deixou de*. Se a marca está no texto, o pressuposto é verdadeiro.

- *Ele **ainda** dirige sem habilitação.* → já dirigia sem habilitação antes.

- *A corporação* ***passou a*** *priorizar a prevenção.* → antes não priorizava.

> *Ex.: "A opção não se coloca apenas na esfera de temas polêmicos que atraem os holofotes da mídia." Pressupõe-se que há temas polêmicos que não atraem a mídia. Item certo.*

Inferência

A inferência válida é a que o texto torna necessária. Ela costuma vir em termos modestos (*está associado a, provavelmente*). A inferência falsa costuma vir em termos fortes (*deveu-se a, é a principal causa, conclui-se que sempre*).

> *Ex.: "o homem da luz já deve ter se transferido para o mundo das trevas eternas". É correto inferir que o funcionário provavelmente já morreu: a expressão é eufemismo de morte, e "deve ter" indica probabilidade.*

Extrapolação

Extrapolar é acrescentar ao texto um dado que ele não traz: causa, comparação, superlativo, nacionalidade, intenção, continuidade no tempo. É o erro mais frequente.

- O texto diz que o uso de *deepfakes* cresceu 830%. O item diz que esses crimes "são os que mais crescem no Brasil". **Errado:** o texto não compara.
- O texto diz que o sobrenome do autor é "sonoro, hispânico". O item diz que o autor é espanhol. **Errado.**

> *Ex.: o texto informa que, no Império, os deputados eram eleitos por maioria relativa. O item que afirma que o Brasil adota esse sistema "sem interrupções, desde o Império" extrapola.*

Causa inventada e correlação

> O texto relaciona dois fatos; o item transforma a relação em causa. "Relacionado a" não é "causado por". Confira se há no texto um conector de causa (*porque, devido a, em razão de*).

> *Ex.: o texto diz que, nas sociedades tribais, o trabalho está integrado às outras atividades e que um autor as chamou de "sociedades de abundância". O item "devido à abundância de recursos, os indivíduos não separam trabalho e lazer" está errado: a causa não está no texto.*

Contradição e redução

Na contradição, o item diz o oposto do texto, às vezes trocando uma única palavra. Na redução, toma a parte pelo todo, ou eleva um exemplo a tema.

- O texto diz que a violência física estava "em declínio". O item atribui o monopólio estatal da força a "índices insustentáveis de violência". **Errado.**
- O texto diz que "a separação de classes não é rígida como a que existe entre as castas". O item diz que a casta é menos rigorosa. **Errado.**

> *Ex.: palavras absolutas no item ("sempre", "nunca", "apenas", "qualquer") pedem prova absoluta no texto.*

Item longo com final falso

A banca repete o texto em três quartos do item e acrescenta, na última oração, um juízo ou uma explicação que não está lá. Leia o item até o fim; o erro costuma estar depois da última vírgula.

> *Ex.: o item descreve corretamente a tese de dois autores sobre a ficção e termina com "em oposição explícita à visão comum nos meios acadêmicos". O texto não menciona essa visão. Errado.*

Ironia e sentido figurado

Na ironia, o autor diz o contrário do que pensa. Sinais: pergunta retórica, aspas, exagero, elogio descabido. O item que lê o elogio ao pé da letra está errado. Eufemismo e metáfora também pedem leitura não literal.

> *Ex.: texto elogia as bombas "limpas" e termina com "Trata-se, portanto, de uma fabulosa conquista, não?". A pergunta retórica marca a crítica; o item que atribui ao autor "visão positiva" das bombas está errado.*

Tema, tese e vozes do texto

> Tema é o assunto; tese é a posição do autor; argumentos a sustentam. Os tipos mais comuns: autoridade, dados, exemplo, comparação, causa e consequência, contra-argumentação. A voz introduzida por *segundo, para, de acordo com*, ou entre aspas, é de outro. O autor pode adotá-la ou refutá-la; o contexto mostra qual.

- **Adota:** os autores apresentam um estudioso como "autoridade" no assunto e usam sua explicação. Infere-se que a corroboram.
- **Refuta:** "Ao contrário do que sempre se escuta, os motivos de hilaridade quase não mudaram." O autor trata a ideia corrente como equivocada.

> *Ex.: o item que atribui ao autor do texto a opinião de um pensador apenas citado, ou o inverso, troca o sujeito da opinião.*

Vocabulário e paralelismo no contexto

O sentido de uma palavra se fecha no contexto. Em estrutura paralela, o termo retoma o par correspondente. Oração que repete a ideia anterior é redundante, com valor de ênfase.

- "homens e mulheres, pequenos e grandes" retoma "homens e mulheres, adultos e jovens": refere-se a idade, e não a tamanho.
- "são completamente díspares, nenhuma letra se igualando a outra": a segunda oração reforça a primeira.

> *Ex.: "não haverá o dogma do PPI". Dogma é doutrina indiscutível; o item que diz que o PPI não deve ser visto como doutrina indiscutível está certo.*

Quadro

Erro do item	Sinal	Como conferir
Extrapolação	dado, comparação ou superlativo novo	procurar o dado no texto
Causa inventada	"devido a", "porque" ausentes no texto	procurar o conector de causa
Contradição	palavra trocada pelo oposto	reler o trecho exato
Redução	"apenas", "somente", exemplo como tema	verificar o que mais o texto diz
Leitura literal de ironia	elogio estranho ao tom do texto	procurar pergunta retórica, aspas, exagero
Troca de voz	opinião do citado atribuída ao autor	ver quem fala: "segundo", aspas

Como a banca cobra

- "Infere-se que o autor do texto é espanhol." → **errado** (o texto só diz que o sobrenome é hispânico).
- "Conclui-se que o monopólio da violência pelo Estado deveu-se aos índices insustentáveis de violência." → **errado** (o texto diz que a violência estava em declínio).
- "Infere-se que nem todos os temas polêmicos recebem a atenção dos meios de comunicação." → **certo** (pressuposto marcado por "apenas" e pela oração restritiva).
- "De acordo com o texto, os crimes com *deepfake* são os que mais crescem no Brasil." → **errado** (superlativo que o texto não traz).
- "A oração 'nenhuma letra se igualando a outra' é redundante em relação à anterior, servindo para reforçar-lhe o sentido." → **certo**.
- "Infere-se que 'boêmios e vampiros' diferem biologicamente dos seres humanos em geral." → **errado** (o texto fala de hábito).
- **Detalhe que derruba o item:** um conector de causa que o texto não tem, um quantificador ou superlativo exagerado, ou a leitura literal de trecho irônico.

Revisão rápida

- ☐ **O que o item de compreensão pergunta?** Se o texto autoriza a afirmação.
- ☐ **"Infere-se" admite acréscimo?** Não; só dedução necessária.
- ☐ **De onde nasce o pressuposto?** De uma marca do texto: "apenas", "ainda", "passou a".
- ☐ **Qual o erro mais comum?** Extrapolação: dado, causa ou comparação que o texto não traz.
- ☐ **Correlação é causa?** Não; "relacionado a" não é "causado por".
- ☐ **Como ler um elogio seguido de pergunta retórica?** Como ironia.
- ☐ **A opinião citada é a do autor?** Só se o texto mostrar que ele a adota.
- ☐ **Onde costuma estar o erro do item longo?** Na última oração.

Mapa mental

Interpretação e inferência

O que vale
- O que o texto autoriza
- Não o que você sabe

Tipos de item
- "Afirma": explícito ou paráfrase
- "Infere-se": dedução necessária
- Pressuposto: marca linguística

Erros típicos
- Extrapolação: acrescenta
- Redução: parte pelo todo
- Contradição: inverte

Vozes do texto
- Tese do autor × voz citada
- Ironia diz o contrário

Sinais de alerta
- Correlação não é causa
- Absolutos pedem prova absoluta
- Inferência certa costuma ser modesta

Método
- Localizar o trecho
- Comparar palavra por palavra

⚠ Pegadinha
- Juízo acrescentado no fim do item → errado

Flashcards

cubra a resposta e teste a memória

No padrão Cebraspe, qual a diferença entre um item que diz "o texto afirma que X" e um que diz "infere-se que X"?	"Afirma que" exige **comprovação literal** no texto; "infere-se" permite **dedução lógica**, mas sem extrapolar o que está escrito.
Item de compreensão: quando a paráfrase é Certa e quando há contradição?	**Paráfrase fiel** (mesma ideia com outras palavras, inclusive opinião corretamente atribuída a autor citado) → **Certo**. **Contradição** = o item diz o **oposto** do texto. Se o trecho **confirma** a ideia, afirmar que a "contradiz" é Errado.
Como tratar um elogio num texto que termina com pergunta retórica ("Trata-se de uma fabulosa conquista, não?")?	É **ironia**: o sentido pretendido é o **oposto** do literal. Pergunta retórica, aspas e exagero sinalizam ironia. Pegadinha: item que lê o elogio ao pé da letra ("visão positiva") → Errado.
Uma expressão pode ter seu sentido definido pelo paralelismo com um par anterior do texto?	**Sim.** Em estruturas paralelas, o termo **retoma o par correspondente** ("homens e mulheres, **pequenos e grandes**" = "adultos e jovens" → faixa etária, não tamanho).
Para o Cebraspe, é correto dizer que uma oração "é redundante, servindo para reforçar" a anterior?	**Sim**, quando ela **repete a ideia anterior** com valor **enfático** ("completamente díspares, nenhuma letra se igualando a outra").

Extrapolação: o que torna Errado um item de compreensão que "completa" o texto?	O item acrescenta dado, comparação ou generalização que o texto **não** traz: superlativo ("os que mais crescem", "o maior retorno"), continuidade ("sem interrupções, desde o Império"), um opositor inventado ("visão comum nos meios acadêmicos"), um detalhe a mais ("diversos tipos de carretas"). Teste: localizar no texto a base de CADA parte do item; se uma parte não tem base → Errado.

Extrapolação: o que torna Errado um item de compreensão que "completa" o texto?	O item acrescenta dado, comparação ou generalização que o texto **não** traz: superlativo ("os que mais crescem", "o maior retorno"), continuidade ("sem interrupções, desde o Império"), um opositor inventado ("visão comum nos meios acadêmicos"), um detalhe a mais ("diversos tipos de carretas"). Teste: localizar no texto a base de CADA parte do item; se uma parte não tem base → Errado.

No padrão Cebraspe, qual a diferença entre um item que diz "o texto afirma que X" e um que diz "infere-se que X"?	"Afirma que" exige **comprovação literal** no texto; "infere-se" permite **dedução lógica**, mas sem extrapolar o que está escrito.

? Questões

gabarito comentado na p. 33

1

INÉDITA FAROL

O trânsito seguro não depende apenas de boas estradas. Depende, sobretudo, de comportamentos: respeitar limites de velocidade, não dirigir depois de beber e usar o cinto de segurança são atitudes simples que, somadas, salvam milhares de vidas por ano. Campanhas educativas ajudam, mas a mudança só se consolida quando a fiscalização é constante e o motorista percebe que a regra vale para todos.

No texto, a expressão "sobretudo" (segunda frase) introduz uma ideia de

(A) oposição ao que foi dito antes.

(B) ênfase, destacando o fator mais importante.

(C) conclusão do raciocínio.

(D) tempo, indicando quando algo ocorre.

(E) condição para que algo aconteça.

2 INÉDITA FAROL

Ao contrário do que muitos imaginam, o servidor que atende o público não é um mero repassador de informações. Ele traduz normas, orienta caminhos e, muitas vezes, é o único rosto do Estado que o cidadão conhece. Por isso, a cortesia no atendimento não é favor: é parte do serviço.

Infere-se do texto que o atendimento cortês ao cidadão

(A) é uma gentileza opcional do servidor.
(B) dispensa o conhecimento das normas.
(C) integra o próprio serviço público prestado.
(D) só é exigido de servidores em cargo de chefia.
(E) substitui a orientação técnica ao cidadão.

3 INÉDITA FAROL

Desde que o órgão adotou o trabalho remoto parcial, o número de processos concluídos por servidor aumentou. A chefia, no entanto, observa que a comunicação entre as equipes ficou mais lenta e que os servidores recém-chegados têm mais dificuldade para aprender a rotina do setor. Por isso, estuda manter dois dias presenciais por semana, sem abandonar o modelo remoto nos demais dias.

Texto autoral para fins didáticos.

Infere-se do texto que a adoção de dias presenciais visa principalmente:

(A) aumentar o número de processos concluídos, que caiu com o trabalho remoto.
(B) extinguir o trabalho remoto no órgão.
(C) reduzir os problemas de comunicação entre as equipes e de aprendizagem dos novos servidores.
(D) punir os servidores que tiveram baixa produtividade.
(E) reduzir os custos com energia e estrutura física.

4 INÉDITA FAROL

Há quem veja na tecnologia a solução definitiva para a burocracia. Formulários eletrônicos, assinaturas digitais e atendimentos por aplicativo de fato encurtaram filas e reduziram o papel nas repartições. Seria ingênuo, contudo, supor que a máquina resolve sozinha o que é, no fundo, um problema de organização. Um processo mal desenhado continua lento, ainda que tramite em tela; uma exigência inútil continua inútil, mesmo quando pedida por e-mail. Digitalizar o atraso é apenas torná-lo mais rápido de reproduzir. A verdadeira modernização começa antes do computador: na pergunta, feita com honestidade, sobre por que cada etapa existe.

Texto autoral para fins didáticos.

A ideia central defendida no texto é a de que:

(A) a tecnologia só moderniza de fato a administração quando acompanhada da revisão dos processos e das exigências.
(B) a tecnologia é inútil para reduzir a burocracia.
(C) os formulários devem ser abolidos das repartições.
(D) a burocracia já foi eliminada pelos atendimentos por aplicativo.
(E) o e-mail deve substituir todos os atendimentos presenciais.

5

INÉDITA FAROL

Um levantamento divulgado nesta semana mostra que os atropelamentos em rodovias federais se concentram no período noturno e nos trechos urbanos, onde a pista corta bairros inteiros. Segundo os técnicos, a falta de passarelas e de iluminação obriga moradores a atravessar a via em pontos perigosos, muitas vezes carregando crianças ou compras. O estudo recomenda medidas simples, como faixas elevadas e redutores de velocidade, cujo custo é baixo diante das vidas que podem ser poupadas. Para os autores, a engenharia viária precisa enxergar quem caminha, e não apenas quem dirige.

Texto autoral para fins didáticos.

Do último período do texto, infere-se que, na visão dos autores do estudo:

(A) os pedestres são os culpados pelos atropelamentos.
(B) as rodovias devem ser fechadas aos pedestres.
(C) os motoristas não precisam de nenhuma medida de segurança.
(D) a engenharia viária tem privilegiado os motoristas em detrimento dos pedestres.
(E) a iluminação é desnecessária nos trechos urbanos.

6

INÉDITA FAROL

Todo servidor que atende ao público conhece a cena: o cidadão chega irritado, depois de horas de espera, e despeja no primeiro rosto que encontra toda a frustração acumulada. Nessas horas, a tentação é responder no mesmo tom. Quem trabalha há mais tempo, porém, aprende que a firmeza não depende da rispidez. Ouvir até o fim, repetir em voz calma o que foi pedido e explicar com clareza o que pode e o que não pode ser feito costuma desarmar a raiva mais rápido do que qualquer regulamento lido em voz alta. Não se trata de aceitar desaforos, mas de lembrar que, do outro lado do balcão, há alguém que talvez tenha perdido um dia de trabalho para estar ali.

Texto autoral para fins didáticos.

No trecho “a firmeza não depende da rispidez”, o autor defende que:

(A) o servidor deve ceder a todas as exigências do cidadão.
(B) o servidor deve evitar qualquer limite no atendimento.
(C) a rispidez é necessária para manter a autoridade.
(D) a firmeza prejudica o atendimento.
(E) é possível manter a posição e os limites sem ser grosseiro.

7

INÉDITA FAROL

Durante anos, o trecho da serra foi conhecido como o mais perigoso da região. As curvas fechadas, a neblina frequente e o acostamento estreito somavam-se à pressa de quem queria vencer a subida antes do anoitecer. Nos últimos tempos, porém, os registros de acidentes caíram de forma expressiva. Não houve obra de duplicação nem mudança no traçado: o que mudou foi a combinação de sinalização mais visível, radares nos pontos críticos e fiscalização frequente nos fins de semana. Os motoristas que antes reclamavam das abordagens passaram a reconhecer que a viagem ficou mais tranquila. O caso sugere que nem toda solução para a segurança viária depende de grandes investimentos em engenharia; às vezes, o resultado vem de medidas simples, aplicadas com constância.

Texto autoral para fins didáticos.

De acordo com o texto, a redução dos acidentes no trecho da serra deve-se principalmente:

(A) à duplicação da pista e à correção das curvas fechadas.
(B) ao fim da neblina, por mudanças no clima da região.
(C) à diminuição do número de veículos que passam pelo trecho.
(D) a um conjunto de medidas simples aplicadas com regularidade, sem alteração da estrutura da via.
(E) à proibição do tráfego nos fins de semana.

8

INÉDITA FAROL

Quem entra hoje em uma repartição pública raramente vê as pilhas de processos que, há algumas décadas, ocupavam mesas e corredores. A digitalização mudou a paisagem, mas não eliminou o trabalho de organizar. Um documento eletrônico mal classificado se perde com a mesma facilidade de uma folha esquecida em uma gaveta — com a diferença de que ninguém tropeça nele. Por isso, os arquivistas insistem em que tecnologia sem método apenas troca a desordem visível pela invisível. Sistemas modernos ajudam a registrar, localizar e controlar prazos, desde que alguém tenha decidido antes o que guardar, por quanto tempo e por quê. A pergunta, portanto, continua a mesma de sempre: não é onde guardar, mas como encontrar.

Texto autoral para fins didáticos.

A ideia central do texto é a de que:

(A) a digitalização tornou o trabalho dos arquivistas desnecessário.
(B) os documentos em papel se perdem com mais facilidade que os eletrônicos.
(C) a digitalização não dispensa a organização metódica dos documentos.
(D) os sistemas modernos decidem sozinhos o que guardar e por quanto tempo.
(E) as repartições públicas ainda acumulam pilhas de processos nos corredores.

9

INÉDITA FAROL

O trânsito seguro não depende apenas de boas estradas. Depende, sobretudo, de comportamentos: respeitar limites de velocidade, não dirigir depois de beber e usar o cinto de segurança são atitudes simples que, somadas, salvam milhares de vidas por ano. Campanhas educativas ajudam, mas a mudança só se consolida quando a fiscalização é constante e o motorista percebe que a regra vale para todos.

De acordo com o texto, a mudança de comportamento no trânsito se consolida quando

(A) a fiscalização é constante e a regra vale para todos.
(B) as estradas são reformadas e ampliadas.
(C) as campanhas educativas substituem a fiscalização.
(D) os motoristas deixam de usar o cinto de segurança.
(E) os limites de velocidade são aumentados.

10

INÉDITA FAROL

A implantação do protocolo digital mudou a rotina do setor. Antes, o cidadão precisava comparecer pessoalmente, enfrentar fila e voltar dias depois para saber o andamento do pedido. Hoje, o requerimento é enviado pela internet e cada etapa fica registrada no sistema, o que permite acompanhar o processo de casa. A mudança, porém, exigiu treinamento dos servidores e não eliminou o atendimento presencial, mantido para quem não tem acesso à rede.

Texto autoral para fins didáticos.

De acordo com o texto, a implantação do protocolo digital:

(A) permitiu acompanhar o andamento dos pedidos sem ir ao órgão, embora o atendimento presencial tenha sido mantido.
(B) eliminou o atendimento presencial, substituído pelo envio dos pedidos pela internet.
(C) dispensou o treinamento dos servidores, por ser um sistema simples.
(D) aumentou as filas, pois os cidadãos passaram a voltar mais vezes ao setor.
(E) restringiu os requerimentos a quem tem acesso à internet.

11

INÉDITA FAROL

O acostamento existe para emergências, mas, nas rodovias brasileiras, transformou-se em faixa extra para quem não tolera esperar. Nos feriados, quando o fluxo de veículos dobra, motoristas impacientes avançam pela lateral da pista e criam um risco que ultrapassa o próprio veículo: obrigam ambulâncias a disputar espaço, surpreendem ciclistas e pedestres e, não raro, provocam colisões ao retornar à faixa de rolamento. A fiscalização eletrônica ajuda a coibir a prática, porém não a elimina. Especialistas lembram que a regra só se torna hábito quando o condutor entende que o acostamento livre pode ser, amanhã, o caminho do socorro que ele próprio vai esperar.

Texto autoral para fins didáticos.

De acordo com o texto, o uso indevido do acostamento:

(A) põe em risco não só o próprio motorista, mas também socorristas, ciclistas e pedestres.
(B) é totalmente eliminado pela fiscalização eletrônica.
(C) ocorre apenas nos dias úteis, quando o fluxo é menor.
(D) é recomendado pelos especialistas em casos de congestionamento.
(E) não provoca colisões, pois o acostamento é largo.

12

INÉDITA FAROL

Dona Lurdes chegou ao balcão às sete e meia, meia hora antes de a repartição abrir. Trazia numa sacola plástica todos os papéis que juntara em quarenta anos de trabalho: carteiras, recibos, um contracheque amarelado. Queria a aposentadoria e não confiava em computadores. O servidor que a atendeu poderia ter dito que tudo se resolvia pelo aplicativo; preferiu sentar-se ao lado dela e abrir, um a um, os documentos. Saíram de lá, os dois, com o pedido protocolado e uma lição que nenhum treinamento ensina: atender bem é, antes de tudo, não ter pressa com quem esperou a vida inteira.

Texto autoral para fins didáticos.

Infere-se do texto que o servidor:

(A) adaptou o atendimento à necessidade da usuária, em vez de apenas indicar o aplicativo.
(B) recusou-se a atender Dona Lurdes antes do horário de abertura.
(C) exigiu que Dona Lurdes fizesse o pedido pelo aplicativo.
(D) considerou desnecessários os documentos trazidos na sacola.
(E) estava participando de um treinamento sobre atendimento.

13

INÉDITA FAROL

Um levantamento divulgado nesta semana mostra que os atropelamentos em rodovias federais se concentram no período noturno e nos trechos urbanos, onde a pista corta bairros inteiros. Segundo os técnicos, a falta de passarelas e de iluminação obriga moradores a atravessar a via em pontos perigosos, muitas vezes carregando crianças ou compras. O estudo recomenda medidas simples, como faixas elevadas e redutores de velocidade, cujo custo é baixo diante das vidas que podem ser poupadas. Para os autores, a engenharia viária precisa enxergar quem caminha, e não apenas quem dirige.

Texto autoral para fins didáticos.

Segundo o texto, os atropelamentos em rodovias federais concentram-se:

(A) no período noturno e nos trechos urbanos.
(B) nas manhãs de fim de semana.
(C) nos trechos rurais e desertos.
(D) nas proximidades de postos de fiscalização.
(E) durante o dia, em pistas duplicadas.

14

INÉDITA FAROL

Todo servidor que atende ao público conhece a cena: o cidadão chega irritado, depois de horas de espera, e despeja no primeiro rosto que encontra toda a frustração acumulada. Nessas horas, a tentação é responder no mesmo tom. Quem trabalha há mais tempo, porém, aprende que a firmeza não depende da rispidez. Ouvir até o fim, repetir em voz calma o que foi pedido e explicar com clareza o que pode e o que não pode ser feito costuma desarmar a raiva mais rápido do que qualquer regulamento lido em voz alta. Não se trata de aceitar desaforos, mas de lembrar que, do outro lado do balcão, há alguém que talvez tenha perdido um dia de trabalho para estar ali.

Texto autoral para fins didáticos.

De acordo com o texto, a atitude mais eficaz diante de um cidadão irritado é:

(A) ouvir até o fim, repetir com calma o pedido e explicar com clareza o que pode ou não ser feito.
(B) responder no mesmo tom, para impor respeito.
(C) ler o regulamento em voz alta.
(D) encaminhá-lo imediatamente à chefia.
(E) encerrar o atendimento até que ele se acalme.

15

INÉDITA FAROL

Na estrada que liga a cidade ao litoral, há um posto da polícia rodoviária que conheço desde menino. Meu pai parava ali para perguntar sobre a serra, e o agente, sempre o mesmo, respondia sem pressa, apontando no mapa os trechos de neblina. Hoje os celulares avisam tudo, e ninguém mais desce do carro para perguntar. Ainda assim, quando passo por lá, reduzo a velocidade por hábito, como quem cumprimenta um velho conhecido que já não está.

Texto autoral para fins didáticos.

Infere-se do texto que o narrador:

(A) mantém o hábito de reduzir a velocidade ao passar pelo posto, por lembrança afetiva do passado.
(B) para no posto todos os dias para pedir informações.
(C) considera os celulares inúteis na estrada.
(D) trabalha como agente rodoviário naquele posto.
(E) nunca conheceu o agente que atendia seu pai.

16

PROVA REAL · CEBRASPE · 2025

Imaginar é um dom comum a todos os seres humanos — e também uma daquelas características que nos diferenciam dos outros animais, incapazes de atingir esse nível de abstração. Apesar disso, a criatividade parece a muitos de nós algo inacessível, difícil de cultivar, restrita apenas àqueles que já nasceram com aptidões artísticas ou inventivas.

Isso não é verdade. Nas últimas décadas, a psicologia e a neurociência começaram a desvendar o processo de surgimento de ideias originais no nosso cérebro — e descobriram estratégias que qualquer um pode adotar para aperfeiçoar a própria capacidade criativa, mesmo que você se considere desprovido desse traquejo.

O que se pode chamar de estudo científico da criatividade começou só na década de 1950, quando o psicólogo americano J. P. Guilford publicou as bases desse campo de pesquisa. Ele se interessou em responder uma pergunta essencial: de onde vêm as ideias criativas?

Para isso, Guilford propôs que o raciocínio humano se divide em dois tipos: o convergente e o divergente. Ambos podem ser usados para resolver problemas ou chegar a conclusões após uma análise, mas funcionam de maneira bem diferentes.

O pensamento convergente é aquele que busca uma única solução para um impasse específico. Ele segue uma ordem estruturada, avançando e refinando uma mesma ideia em vez de experimentar várias resoluções diferentes. Pense, por exemplo, numa questão de uma prova de matemática. Pode até haver várias maneiras de se chegar ao resultado, mas o mais fácil (e comum) é escolher um único método e seguir com ele até o final.

Já o pensamento divergente é mais fluido e caótico: ele explora diversas ideias diferentes ao mesmo tempo, muitas vezes misturando as soluções e conectando-as de maneiras pouco óbvias. É o raciocínio típico dos brainstormings, por exemplo. Segundo Guilford, a criatividade é um produto direto da nossa capacidade de pensar de forma divergente. Ao fazer conexões entre coisas aparentemente desconexas, criamos ideias inéditas. Até hoje, essa explicação é a mais aceita pelos cientistas.

Bruno Carbinatto. Penso, logo crio. In: Revista Superinteressante, jan./2025. Internet: <super.abril.com.br> (com adaptações).

De acordo com o texto, muitas pessoas descreem da própria capacidade criativa.

(C) Certo (E) Errado

17

PROVA REAL · CEBRASPE · 2025

Imaginar é um dom comum a todos os seres humanos — e também uma daquelas características que nos diferenciam dos outros animais, incapazes de atingir esse nível de abstração. Apesar disso, a criatividade parece a muitos de nós algo inacessível, difícil de cultivar, restrita apenas àqueles que já nasceram com aptidões artísticas ou inventivas.

Isso não é verdade. Nas últimas décadas, a psicologia e a neurociência começaram a desvendar o processo de surgimento de ideias originais no nosso cérebro — e descobriram estratégias que qualquer um pode adotar para aperfeiçoar a própria capacidade criativa, mesmo que você se considere desprovido desse traquejo.

O que se pode chamar de estudo científico da criatividade começou só na década de 1950, quando o psicólogo americano J. P. Guilford publicou as bases desse campo de pesquisa. Ele se interessou em responder uma pergunta essencial: de onde vêm as ideias criativas?

Para isso, Guilford propôs que o raciocínio humano se divide em dois tipos: o convergente e o divergente. Ambos podem ser usados para resolver problemas ou chegar a conclusões após uma análise, mas funcionam de maneira bem diferentes.

O pensamento convergente é aquele que busca uma única solução para um impasse específico. Ele segue uma ordem estruturada, avançando e refinando uma mesma ideia em vez de experimentar várias resoluções diferentes. Pense, por exemplo, numa questão de uma prova de matemática. Pode até haver várias maneiras de se chegar ao resultado, mas o mais fácil (e comum) é escolher um único método e seguir com ele até o final.

Já o pensamento divergente é mais fluido e caótico: ele explora diversas ideias diferentes ao mesmo tempo, muitas vezes misturando as soluções e conectando-as de maneiras pouco óbvias. É o raciocínio típico dos brainstormings, por exemplo. Segundo Guilford, a criatividade é um produto direto da nossa capacidade de pensar de forma divergente. Ao fazer conexões entre coisas aparentemente desconexas, criamos ideias inéditas. Até hoje, essa explicação é a mais aceita pelos cientistas.

Bruno Carbinatto. Penso, logo crio. In: Revista Superinteressante, jan./2025. Internet: <super.abril.com.br> (com adaptações).

Entende-se da leitura do texto que a criatividade é fruto da combinação entre os pensamentos convergente e divergente.

Ⓒ Certo Ⓔ Errado

18

PROVA REAL · CEBRASPE · 2025

Imaginar é um dom comum a todos os seres humanos — e também uma daquelas características que nos diferenciam dos outros animais, incapazes de atingir esse nível de abstração. Apesar disso, a criatividade parece a muitos de nós algo inacessível, difícil de cultivar, restrita apenas àqueles que já nasceram com aptidões artísticas ou inventivas.

Isso não é verdade. Nas últimas décadas, a psicologia e a neurociência começaram a desvendar o processo de surgimento de ideias originais no nosso cérebro — e descobriram estratégias que qualquer um pode adotar para aperfeiçoar a própria capacidade criativa, mesmo que você se considere desprovido desse traquejo.

O que se pode chamar de estudo científico da criatividade começou só na década de 1950, quando o psicólogo americano J. P. Guilford publicou as bases desse campo de pesquisa. Ele se interessou em responder uma pergunta essencial: de onde vêm as ideias criativas?

Para isso, Guilford propôs que o raciocínio humano se divide em dois tipos: o convergente e o divergente. Ambos podem ser usados para resolver problemas ou chegar a conclusões após uma análise, mas funcionam de maneira bem diferentes.

O pensamento convergente é aquele que busca uma única solução para um impasse específico. Ele segue uma ordem estruturada, avançando e refinando uma mesma ideia em vez de experimentar várias resoluções diferentes. Pense, por exemplo, numa questão de uma prova de matemática. Pode até haver várias maneiras de se chegar ao resultado, mas o mais fácil (e comum) é escolher um único método e seguir com ele até o final.

Já o pensamento divergente é mais fluido e caótico: ele explora diversas ideias diferentes ao mesmo tempo, muitas vezes misturando as soluções e conectando-as de maneiras pouco óbvias. É o raciocínio típico dos brainstormings, por exemplo. Segundo Guilford, a criatividade é um produto direto da nossa capacidade de pensar de forma divergente. Ao fazer conexões entre coisas aparentemente desconexas, criamos ideias inéditas. Até hoje, essa explicação é a mais aceita pelos cientistas.

Bruno Carbinatto. Penso, logo crio. In: Revista Superinteressante, jan./2025. Internet: <super.abril.com.br> (com adaptações).

O autor do texto argumenta contra a proposta de J. P. Guilford sobre o raciocínio humano.

(C) Certo (E) Errado

19

PROVA REAL · CEBRASPE · 2025

Imaginar é um dom comum a todos os seres humanos — e também uma daquelas características que nos diferenciam dos outros animais, incapazes de atingir esse nível de abstração. Apesar disso, a criatividade parece a muitos de nós algo inacessível, difícil de cultivar, restrita apenas àqueles que já nasceram com aptidões artísticas ou inventivas.

Isso não é verdade. Nas últimas décadas, a psicologia e a neurociência começaram a desvendar o processo de surgimento de ideias originais no nosso cérebro — e descobriram estratégias que qualquer um pode adotar para aperfeiçoar a própria capacidade criativa, mesmo que você se considere desprovido desse traquejo.

O que se pode chamar de estudo científico da criatividade começou só na década de 1950, quando o psicólogo americano J. P. Guilford publicou as bases desse campo de pesquisa. Ele se interessou em responder uma pergunta essencial: de onde vêm as ideias criativas?

Para isso, Guilford propôs que o raciocínio humano se divide em dois tipos: o convergente e o divergente. Ambos podem ser usados para resolver problemas ou chegar a conclusões após uma análise, mas funcionam de maneira bem diferentes.

O pensamento convergente é aquele que busca uma única solução para um impasse específico. Ele segue uma ordem estruturada, avançando e refinando uma mesma ideia em vez de experimentar várias resoluções diferentes. Pense, por exemplo, numa questão de uma prova de matemática. Pode até haver várias maneiras de se chegar ao resultado, mas o mais fácil (e comum) é escolher um único método e seguir com ele até o final.

Já o pensamento divergente é mais fluido e caótico: ele explora diversas ideias diferentes ao mesmo tempo, muitas vezes misturando as soluções e conectando-as de maneiras pouco óbvias. É o raciocínio típico dos brainstormings, por exemplo. Segundo Guilford, a criatividade é um produto direto da nossa capacidade de pensar de forma divergente. Ao fazer conexões entre coisas aparentemente desconexas, criamos ideias inéditas. Até hoje, essa explicação é a mais aceita pelos cientistas.

Bruno Carbinatto. Penso, logo crio. In: Revista Superinteressante, jan./2025. Internet: <super.abril.com.br> (com adaptações).

No texto, o pensamento convergente é apresentado como mais complexo para os seres humanos que o divergente.

(C) Certo (E) Errado

20

PROVA REAL · CEBRASPE · 2025

A inteligência artificial (IA) generativa cresce exponencialmente, promovendo benefícios que vão da automatização de processos à geração de insights estratégicos. No entanto, essa expansão também amplia os desafios da segurança cibernética, de modo que se torna essencial a adoção de medidas preventivas.

A Associação de Defesa de Dados Pessoais e do Consumidor (ADDP) aponta que os crimes cibernéticos aumentaram 45% no Brasil em 2024. Isso significa que uma em cada quatro pessoas é alvo de golpes. Hackers estão se adaptando e usando IA para criar ataques mais sofisticados e difíceis de identificar.

Um exemplo de ataque mais sofisticado e difícil de identificar é o que ocorre por meio do uso das deepfakes, tecnologia que se vale da IA para criar imagens e áudios falsos que parecem reais. Segundo a Sumsub, plataforma de verificação de identidade, essa prática cresceu 830% no Brasil entre 2022 e 2023. Trata-se de uma tática para manipular informações, explorar a credibilidade de figuras públicas e induzir fraudes. Não à toa, as imagens de pessoas famosas e celebridades são muito utilizadas por criminosos nessa abordagem.

Os ataques de phishing também se tornaram mais sofisticados. A consultoria de cibersegurança Redbelt Security estima que mais de 3,5 milhões de brasileiros tenham sido vítimas desse tipo de golpe em 2023.

O crescimento de dispositivos conectados e da coleta constante de dados sensíveis aponta, mais do que nunca, para a necessidade de uma proteção digital reforçada.

Internet: <olhardigital.com.br> (com adaptações).

Segundo o texto, a IA generativa tem crescido de forma exponencial, assim como a adoção de medidas de segurança cibernética.

(C) Certo (E) Errado

21

PROVA REAL · CEBRASPE · 2025

A inteligência artificial (IA) generativa cresce exponencialmente, promovendo benefícios que vão da automatização de processos à geração de insights estratégicos. No entanto, essa expansão também amplia os desafios da segurança cibernética, de modo que se torna essencial a adoção de medidas preventivas.

A Associação de Defesa de Dados Pessoais e do Consumidor (ADDP) aponta que os crimes cibernéticos aumentaram 45% no Brasil em 2024. Isso significa que uma em cada quatro pessoas é alvo de golpes. Hackers estão se adaptando e usando IA para criar ataques mais sofisticados e difíceis de identificar.

Um exemplo de ataque mais sofisticado e difícil de identificar é o que ocorre por meio do uso das deepfakes, tecnologia que se vale da IA para criar imagens e áudios falsos que parecem reais. Segundo a Sumsub, plataforma de verificação de identidade, essa prática cresceu 830% no Brasil entre 2022 e 2023. Trata-se de uma tática para manipular informações, explorar a credibilidade de figuras públicas e induzir fraudes. Não à toa, as imagens de pessoas famosas e celebridades são muito utilizadas por criminosos nessa abordagem.

Os ataques de phishing também se tornaram mais sofisticados. A consultoria de cibersegurança Redbelt Security estima que mais de 3,5 milhões de brasileiros tenham sido vítimas desse tipo de golpe em 2023.

O crescimento de dispositivos conectados e da coleta constante de dados sensíveis aponta, mais do que nunca, para a necessidade de uma proteção digital reforçada.

Internet: <olhardigital.com.br> (com adaptações).

Conclui-se do texto que o Brasil lidera o ranking mundial de fraudes cometidas em ambiente virtual baseadas na utilização de imagens de pessoas famosas e celebridades.

(C) Certo (E) Errado

1.2 ITEM 2 DO EDITAL PRIORIDADE MEDIA

Tipos e gêneros textuais



Tópico online
podcast, revisão e atualizações



15 questões online
corrigidas na hora

Resumo

Tipo textual é a estrutura linguística que predomina no texto; são poucos. Gênero textual é a forma concreta que o texto assume numa situação social, como notícia, crônica ou ofício; são muitos. A banca pede o tipo predominante, o gênero e a finalidade.

- **Cinco tipos:** narrativo, descritivo, expositivo, argumentativo e injuntivo.
- **Marcas:** tempo verbal, pessoa do discurso e tipo de verbo denunciam o tipo.
- **Predominância:** um texto mistura sequências; classifica-se pela principal.
- **Gênero:** define-se pela finalidade e pela situação de uso.
- **Finalidade:** informar, convencer, orientar, narrar ou refletir.
- **Registro:** a linguagem coloquial afasta o gênero oficial.

Entenda

Tipo e gênero

O tipo é uma categoria abstrata: narrar, descrever, expor, argumentar, instruir. O gênero é o texto que circula: tem função social, suporte e forma relativamente estáveis. Um mesmo gênero combina vários tipos.

- **Tipo:** "o texto é predominantemente narrativo".
- **Gênero:** "o texto é uma crônica".

> *Ex.: uma carta pessoal é gênero; dentro dela predominam sequências narrativas ("Aqui cheguei", "Fui visitar o lajedo") e descritivas (a rotina e as cores do lugar).*

Narrativo e descritivo

- **Narrativo:** conta fatos em sequência temporal. Marcas: verbos de ação, pretérito perfeito, personagens, narrador.
- **Descritivo:** caracteriza seres, lugares e situações. Marcas: verbos de estado, pretérito imperfeito ou presente, adjetivos.
- > *Pulou o muro, subiu na árvore e se estrepou.* (ações sucessivas: narração)
- > *A casa era baixa, de paredes caiadas e janelas azuis.* (características: descrição)

A narração em primeira pessoa, com verbos no passado, evoca memórias do narrador-personagem.

> *Ex.: classificar como descritiva uma estrofe feita de ações sucessivas está errado.*

Expositivo e argumentativo

- **Expositivo:** informa e explica, sem defender posição. Marcas: presente atemporal, terceira pessoa, definições, dados, linguagem denotativa.

- **Argumentativo:** defende uma tese e a sustenta. Marcas: juízos de valor, conectores de causa, conclusão e oposição, refutação de ideias contrárias.
- *Notícias falsas costumam ser definidas como informações fabricadas.* (exposição)
- *O dualismo não foi um capricho: fundamentava-se em argumento lógico.* (argumentação)

Os dois são chamados de dissertativos. A diferença está em haver, ou não, tese defendida.

> *Ex.: um período que afirma uma posição e a justifica, rebatendo críticas, é construído com base na tipologia argumentativa, ainda que o resto do texto seja expositivo.*

Injuntivo

O tipo injuntivo orienta a ação do leitor: instrui, ordena, aconselha. Marcas: imperativo, infinitivo com valor de ordem, passos em sequência. Aparece em receitas, manuais, editais e leis.

- *Reduza a velocidade. Mantenha distância do veículo à frente.*

> Texto que relata estudos, com verbos no indicativo, não é injuntivo. *Deve ser explicado*, dito de um fenômeno, expressa necessidade teórica, e não instrução ao leitor.

> *Ex.: o item que vê sequências injuntivas em cada parágrafo de um texto acadêmico expositivo está errado.*

Predominância

Quase todo texto mistura sequências. A classificação se faz pela que predomina e pela finalidade do conjunto.

> *Ex.: uma crônica que conta um caso para criticar um costume tem trechos narrativos, mas pode ser predominantemente argumentativa.*

Gêneros de opinião e de informação

- **Notícia:** relato objetivo de fato recente, em terceira pessoa.
- **Reportagem:** aprofunda o tema, ouve fontes e especialistas, traz dados.
- **Editorial:** opinião do veículo, sem assinatura.
- **Artigo de opinião:** opinião assinada pelo autor.
- **Resenha:** descreve e avalia criticamente uma obra.
- **Entrevista:** alternância de pergunta e resposta, marcada por travessões ou pelos nomes dos interlocutores.

> *Ex.: texto que relata fatos históricos e cita a fala de uma historiadora entre aspas é reportagem de divulgação. Não é resenha: não avalia uma obra.*

Crônica

A crônica é texto curto, que parte de um fato do cotidiano para uma reflexão pessoal, em linguagem leve, muitas vezes irônica. Pode ser narrativa ou argumentativa. A finalidade é refletir ou criticar, e não apenas informar.

> *Ex.: na PRF 2013, o item dizia que o objetivo de uma crônica irônica sobre a "bomba limpa" era informar o leitor sobre o surgimento da bomba. Errado: o texto critica.*

Gêneros oficiais e pessoais

A correspondência oficial segue o Manual de Redação da Presidência da República: impessoalidade, formalidade, norma-padrão e formato fixo. Bilhete, mensagem e carta pessoal têm interlocutor próximo e registro livre. O que define o gênero é a linguagem e o formato, e não o cargo dos interlocutores.

- **Bilhete:** *Fulano, dá uma conferida no relatório. Valeu!*

> *Ex.: mensagem coloquial trocada entre dois servidores não é correspondência oficial.*

Quadro

Tipo	Finalidade	Marcas
Narrativo	contar fatos	verbos de ação, pretérito perfeito, sequência temporal
Descritivo	caracterizar	verbos de estado, imperfeito, adjetivos
Expositivo	informar, explicar	presente, 3ª pessoa, definições
Argumentativo	convencer	tese, argumentos, conectores lógicos
Injuntivo	orientar a ação	imperativo, passos

Gênero	Traço que o identifica
Crônica	fato cotidiano e reflexão pessoal
Entrevista	pergunta e resposta
Editorial	opinião do veículo
Resenha	avaliação de uma obra
Reportagem	fatos, fontes e dados
Bilhete	informal, interlocutor próximo

Como a banca cobra

- "O texto constitui exemplo de correspondência oficial, pois apresenta a formalidade exigida pelo MRPR para a comunicação entre servidores." → **errado**, diante de bilhete coloquial.
- "O objetivo do texto, de caráter predominantemente dissertativo, é informar o leitor a respeito do surgimento da 'bomba limpa'." → **errado** (crônica irônica: critica).
- "O uso dos travessões no início dos parágrafos é um dos indicativos de que o gênero é entrevista." → **certo**.
- "O texto, predominantemente narrativo e desenvolvido com base em um fato do cotidiano do narrador, caracteriza-se como crônica." → **certo**.
- "Predominam no texto sequências textuais injuntivas." → **errado**, em texto acadêmico que relata estudos.
- "É correto classificar o texto como resenha, visto que sua estrutura se fundamenta na análise de outros textos." → **errado**, em reportagem de divulgação.
- "Na penúltima estrofe, predominam sequências descritivas." → **errado**, se há sucessão de ações.
- **Detalhe que derruba o item:** a finalidade atribuída ao texto (informar em vez de criticar) ou a confusão entre tipo e gênero.

Revisão rápida

- [ ] **Qual a diferença entre tipo e gênero?** Tipo é a estrutura predominante; gênero é o texto concreto em uso.
- [ ] **Que marcas tem a narração?** Verbos de ação no pretérito perfeito e sequência temporal.
- [ ] **E a descrição?** Verbos de estado, imperfeito e adjetivos.
- [ ] **O que separa exposição de argumentação?** A tese defendida.
- [ ] **Como reconhecer o tipo injuntivo?** Imperativo e instruções ao leitor.
- [ ] **O que caracteriza a crônica?** Fato cotidiano e reflexão pessoal.
- [ ] **O que indicam travessões alternados de pergunta e resposta?** Entrevista.
- [ ] **Bilhete entre servidores é correspondência oficial?** Não; falta formalidade.

Mapa mental

Tipos e gêneros textuais

Tipos
- Narrativo: ações no pretérito
- Descritivo: estados, adjetivos
- Expositivo: informar
- Argumentativo: tese e argumentos
- Injuntivo: orientar a ação

Gêneros
- Forma social concreta
- Finalidade define o gênero
- Mistura tipos; vale o predominante

Exemplos
- Notícia informa
- Artigo de opinião convence, assinado
- Editorial: opinião do veículo
- Crônica reflete ou critica

Distinções
- Intergenericidade
- Servidores ≠ correspondência oficial

⚠ Pegadinha
- Crônica irônica para informar → errado

Flashcards

cubra a resposta e teste a memória

Qual a diferença entre tipo textual e gênero textual?	**Tipo textual** é uma estrutura (narração, descrição, dissertação, exposição, injunção). **Gênero textual** é a forma concreta de uso da linguagem numa situação social real (notícia, ofício, bilhete) — costuma mesclar vários tipos.
Que marcas indicam o gênero entrevista num fragmento?	Estrutura de **pergunta e resposta** com alternância de turnos marcada por **travessões** (ou por nomes/iniciais), 2.ª pessoa de tratamento ("o senhor"), marcas de oralidade, título/subtítulo do tipo "Uma conversa com...". Cebraspe: "os travessões indicam o gênero entrevista" → Certo quando marcam as falas de entrevistador e entrevistado.

Uma carta pessoal é de qual tipo textual?	Carta é **gênero**; os **tipos** são as sequências que a compõem — numa carta pessoal predominam **narração** ("Aqui cheguei", "Fui visitar") e **descrição** (o lugar, a rotina), com trechos injuntivos ("Diga a meu pai..."). Armadilha: confundir gênero (carta, crônica, notícia) com tipo (narrativo, descritivo, expositivo, argumentativo, injuntivo).
Narração × descrição: como distinguir, e o que caracteriza a crônica?	**Narração**: ações que se sucedem no tempo, verbos de ação, em geral no pretérito ("pulou o muro", "subiu na árvore", "se estrepou"). **Descrição**: características de seres/lugares, sem progressão temporal (verbos de estado, adjetivos). **Crônica**: texto curto, predominantemente narrativo, que parte de fato do cotidiano (muitas vezes memória pessoal, 1.ª pessoa) para uma reflexão, em linguagem leve (ex.: Rubem Braga).
Expositivo × argumentativo × injuntivo: qual a marca de cada tipo?	**Expositivo**: define, informa, explica ("X é definido como..."), 3.ª pessoa, presente, linguagem denotativa. **Argumentativo**: defende tese com justificativas, refuta posição contrária ("A verdade, porém, é que..."; "fundamentava-se em..."). **Injuntivo**: instrui/ordena o leitor (imperativo, "deve-se", passo a passo). Armadilha: texto acadêmico que relata estudos NÃO é injuntivo; "deve ser explicado" em tese teórica não é instrução ao leitor.
Resenha × reportagem: como diferenciar?	**Resenha**: descreve e **avalia criticamente uma obra específica** (livro, filme, peça). **Reportagem**: apura e relata fatos/tema com contexto, dados e **fontes ouvidas** (falas entre aspas de especialistas). Cebraspe: texto de revista de divulgação que relata história e cita historiadora → reportagem, não resenha.

Questões

gabarito comentado na p. 33

22 INÉDITA FAROL

Um levantamento divulgado nesta semana mostra que os atropelamentos em rodovias federais se concentram no período noturno e nos trechos urbanos, onde a pista corta bairros inteiros. Segundo os técnicos, a falta de passarelas e de iluminação obriga moradores a atravessar a via em pontos perigosos, muitas vezes carregando crianças ou compras. O estudo recomenda medidas simples, como faixas elevadas e redutores de velocidade, cujo custo é baixo diante das vidas que podem ser poupadas. Para os autores, a engenharia viária precisa enxergar quem caminha, e não apenas quem dirige.

Texto autoral para fins didáticos.

Quanto ao tipo e ao gênero, o texto caracteriza-se como:

(A) texto injuntivo, do gênero manual de instruções.
(B) texto descritivo, do gênero retrato.
(C) texto narrativo literário, do gênero conto.
(D) texto poético, em versos.
(E) texto predominantemente expositivo, do gênero notícia, que relata dados de um estudo e suas recomendações.

23 INÉDITA FAROL

Ao contrário do que muitos imaginam, o servidor que atende o público não é um mero repassador de informações. Ele traduz normas, orienta caminhos e, muitas vezes, é o único rosto do Estado que o cidadão conhece. Por isso, a cortesia no atendimento não é favor: é parte do serviço.

Quanto à tipologia predominante, o texto sobre o atendimento ao público é

(A) narrativo, pois relata uma sequência de fatos com personagens.
(B) descritivo, pois retrata as características físicas de um lugar.
(C) injuntivo, pois apresenta instruções passo a passo.
(D) dissertativo-argumentativo, pois defende um ponto de vista com argumentos.
(E) expositivo-instrucional, pois ensina a preencher um formulário.

24 INÉDITA FAROL

O texto que relata, em sequência temporal, as ações de personagens situadas em determinado tempo e espaço pertence predominantemente ao tipo:

(A) descritivo.
(B) narrativo.
(C) dissertativo-argumentativo.
(D) injuntivo.
(E) expositivo.

25 INÉDITA FAROL

O texto em que o autor defende um ponto de vista sobre um tema e o sustenta com argumentos, buscando convencer o leitor, pertence predominantemente ao tipo:

(A) narrativo.
(B) descritivo.
(C) injuntivo.
(D) dissertativo-argumentativo.
(E) expositivo.

26 INÉDITA FAROL

Dona Lurdes chegou ao balcão às sete e meia, meia hora antes de a repartição abrir. Trazia numa sacola plástica todos os papéis que juntara em quarenta anos de trabalho: carteiras, recibos, um contracheque amarelado. Queria a aposentadoria e não confiava em computadores. O servidor que a atendeu poderia ter dito que tudo se resolvia pelo aplicativo; preferiu sentar-se ao lado dela e abrir, um a um, os documentos. Saíram de lá, os dois, com o pedido protocolado e uma lição que nenhum treinamento ensina: atender bem é, antes de tudo, não ter pressa com quem esperou a vida inteira.

Texto autoral para fins didáticos.

Predomina no texto o tipo textual:

(A) descritivo.
(B) narrativo.
(C) injuntivo.
(D) expositivo.
(E) dissertativo-argumentativo.

27 INÉDITA FAROL

Há quem veja na tecnologia a solução definitiva para a burocracia. Formulários eletrônicos, assinaturas digitais e atendimentos por aplicativo de fato encurtaram filas e reduziram o papel nas repartições. Seria ingênuo, contudo, supor que a máquina resolve sozinha o que é, no fundo, um problema de organização. Um processo mal desenhado continua lento, ainda que tramite em tela; uma exigência inútil continua inútil, mesmo quando pedida por e-mail. Digitalizar o atraso é apenas torná-lo mais rápido de reproduzir. A verdadeira modernização começa antes do computador: na pergunta, feita com honestidade, sobre por que cada etapa existe.

Texto autoral para fins didáticos.

Predomina no texto o tipo textual:

(A) narrativo.
(B) dissertativo-argumentativo.
(C) descritivo.
(D) injuntivo.
(E) expositivo, sem tomada de posição.

28 INÉDITA FAROL

Na estrada que liga a cidade ao litoral, há um posto da polícia rodoviária que conheço desde menino. Meu pai parava ali para perguntar sobre a serra, e o agente, sempre o mesmo, respondia sem pressa, apontando no mapa os trechos de neblina. Hoje os celulares avisam tudo, e ninguém mais desce do carro para perguntar. Ainda assim, quando passo por lá, reduzo a velocidade por hábito, como quem cumprimenta um velho conhecido que já não está.

Texto autoral para fins didáticos.

Predomina no texto o tipo textual:

A) injuntivo.
B) narrativo, com narrador em primeira pessoa e tom de crônica.
C) dissertativo-argumentativo.
D) descritivo técnico.
E) expositivo científico.

29 INÉDITA FAROL

"Para emitir a segunda via do documento, acesse o portal, clique em 'Serviços', informe o CPF e confirme os dados." Nesse trecho, predomina o tipo textual:

A) narrativo.
B) descritivo.
C) injuntivo.
D) dissertativo-argumentativo.
E) expositivo.

30 INÉDITA FAROL

O artigo de opinião distingue-se do editorial por não trazer assinatura.

C) Certo E) Errado

31 INÉDITA FAROL

Há intergenericidade quando um gênero assume a forma de outro para produzir efeito.

C) Certo E) Errado

32 INÉDITA FAROL

O texto narrativo organiza-se pela relação de causa e consequência entre argumentos.

C) Certo E) Errado

33 INÉDITA FAROL

A notícia busca informar sobre fato recente e emprega linguagem predominantemente referencial.

C) Certo E) Errado

34 INÉDITA FAROL

> Fabiano, deixei os documentos da vistoria em cima da sua mesa. Se puder, dá uma conferida ainda hoje e me manda uma mensagem com o resultado. Valeu!

O texto acima constitui um exemplo de correspondência oficial, pois apresenta a formalidade e a impessoalidade exigidas pelo Manual de Redação da Presidência da República para a comunicação entre servidores públicos.

(C) Certo (E) Errado

35 INÉDITA FAROL

O editorial expressa a opinião do veículo de comunicação e não é assinado.

(C) Certo (E) Errado

36 INÉDITA FAROL

O texto dissertativo-argumentativo defende um ponto de vista com apoio em argumentos.

(C) Certo (E) Errado

Gabarito comentado · Língua Portuguesa e Interpretação de Texto

1 B 2 C 3 C 4 A 5 D 6 E 7 D 8 C 9 A 10 A 11 A 12 A 13 A 14 A 15 A 16 C 17 E 18 E 19 E 20 E 21 E 22 E 23 D 24 B 25 D 26 B 27 B 28 B 29 C 30 E 31 C 32 E 33 C 34 E 35 C 36 C

1 **B** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapolação

"Sobretudo" equivale a "principalmente": destaca os comportamentos como o fator mais importante, depois de dizer que boas estradas não bastam. Não há oposição, conclusão, tempo ou condição.

2 **C** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapolação

O texto conclui: "a cortesia no atendimento não é favor: é parte do serviço". Logo, ela integra o serviço; não é opcional (A) nem substitui a orientação (E).

3 **C** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapolação

O "Por isso" liga a proposta aos problemas citados no período anterior: comunicação mais lenta e dificuldade dos recém-chegados. A produtividade aumentou com o trabalho remoto, e não caiu (A). O modelo remoto continua nos demais dias (B). Punição (D) e custos (E) não são mencionados.

4 **A** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapolação

O texto reconhece os ganhos da tecnologia ("de fato encurtaram filas"), mas sustenta que ela não resolve "sozinha" um problema de organização: a modernização "começa antes do computador", ao questionar por que cada etapa existe. Ele não diz que a tecnologia é inútil (B), não propõe abolir formulários (C) nem afirma que a burocracia acabou (D).

5 **D** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapolação

Dizer que a engenharia "precisa enxergar quem caminha, e não apenas quem dirige" pressupõe que hoje ela olha sobretudo para o motorista. O texto atribui o risco à falta de estrutura, e não culpa os pedestres (A), e defende a iluminação (E).

6 **E** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapolação

Firmeza (manter limites) e rispidez (aspereza) são separadas: dá para ser firme sem ser grosseiro. O último período reforça isso: "Não se trata de aceitar desaforos", o que exclui (A) e (B).

7 **D** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapolação

O texto afirma que "não houve obra de duplicação nem mudança no traçado" e atribui a queda à combinação de sinalização, radares e fiscalização frequente, "medidas simples, aplicadas com constância". A duplicação é expressamente negada (A); clima (B) e volume de veículos (C) não são mencionados como causa; nos fins de semana houve fiscalização, não proibição de tráfego (E).

8 **C** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapolação

O texto afirma que a digitalização "não eliminou o trabalho de organizar" e que "tecnologia sem método apenas troca a desordem visível pela invisível". O trabalho de organizar continua necessário (A); o texto iguala a facilidade de perda ("com a mesma facilidade"), não a compara a favor do eletrônico (B); os sistemas ajudam "desde que alguém tenha decidido antes" (D); as pilhas são cena de algumas décadas atrás (E).

9 **A** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapolação

O último período afirma que "a mudança só se consolida quando a fiscalização é constante e o motorista percebe que a regra vale para todos". As campanhas apenas "ajudam" (A está errada), e o texto diz que o trânsito seguro não depende apenas de boas estradas (B).

10 **A** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapolação

O texto diz que cada etapa fica registrada no sistema, "o que permite acompanhar o processo de casa", e que o atendimento presencial foi "mantido para quem não tem acesso à rede". Isso contradiz (B) e (E). A mudança "exigiu treinamento dos servidores" (C). As filas e o retorno ao setor são descritos como coisa do passado (D).

11 **A** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapolação

O texto diz que o motorista cria "um risco que ultrapassa o próprio veículo" e lista ambulâncias, ciclistas, pedestres e colisões. A fiscalização "não a elimina" (B). A prática é citada nos feriados (C). Os especialistas defendem o acostamento livre (D). O texto menciona colisões (E).

12 **A** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapolação

O servidor "poderia ter dito que tudo se resolvia pelo aplicativo; preferiu sentar-se ao lado dela e abrir, um a um, os documentos": ajustou o atendimento a quem "não confiava em computadores". Isso contraria (C) e (D). O texto não fala em recusa (B) e afirma que a lição não vem de treinamento (E).

13 **A** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapolação

O primeiro período diz que os atropelamentos "se concentram no período noturno e nos trechos urbanos, onde a pista corta bairros inteiros". As demais alternativas não têm apoio no texto.

14 **A** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapolação

O texto afirma que ouvir, repetir com calma e explicar com clareza "costuma desarmar a raiva mais rápido do que qualquer regulamento lido em voz alta". Responder no mesmo tom (B) é a "tentação" a ser evitada, e o regulamento lido em voz alta (C) é apresentado como menos eficaz.

15 **A** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapolação

O narrador reduz a velocidade "por hábito, como quem cumprimenta um velho conhecido que já não está": o gesto é memória afetiva. Ele diz que "ninguém mais desce do carro" (B) e não critica os celulares (C). O texto não diz que ele é agente (D), e o agente era "sempre o mesmo", conhecido da família (E).

16 **Certo** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapolaç...

Certo. O primeiro parágrafo afirma que a criatividade "parece a muitos de nós algo inacessível, difícil de cultivar, restrita apenas àqueles que já nasceram com aptidões" — ou seja, muitas pessoas descreem da própria capacidade criativa, ideia que o autor contesta a seguir ("Isso não é verdade").

17 **Errado** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapola...

Errado. Segundo o texto, Guilford sustenta que "a criatividade é um produto direto da nossa capacidade de pensar de forma divergente"; o texto não diz que ela resulta da combinação dos pensamentos convergente e divergente.

18 **Errado** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapola...

Errado. O autor apenas expõe a proposta de Guilford e ainda informa que "essa explicação é a mais aceita pelos cientistas"; não há argumentação contra ela.

19 **Errado** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapola...

Errado. O texto não compara a complexidade dos dois raciocínios para os seres humanos: descreve o convergente como estruturado (uma única solução) e o divergente como "mais fluido e caótico".

20 **Errado** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapola...

Errado. O texto afirma que a IA generativa "cresce exponencialmente" e que essa expansão torna "essencial a adoção de medidas preventivas"; não diz que a adoção de medidas de segurança cresce no mesmo ritmo.

21 **Errado** Interpretação — inferência, pressuposto e extrapola...

Errado. O texto diz que imagens de famosos "são muito utilizadas por criminosos" e que o uso de deepfakes cresceu 830% no Brasil; não afirma que o Brasil lidera algum ranking mundial de fraudes.

22 **E** Tipos e gêneros textuais

O texto informa os dados de um levantamento ("divulgado nesta semana"), atribui as informações a fontes ("Segundo os técnicos", "Para os autores") e expõe recomendações: são marcas da notícia, com sequência predominantemente expositiva. Não há instruções diretas ao leitor (A), enredo ficcional (C) nem versos (D).

23 **D** Tipos e gêneros textuais

O texto defende uma tese (a cortesia é parte do serviço) e a sustenta com argumentos (o servidor traduz normas, é o rosto do Estado). Isso caracteriza o tipo dissertativo-argumentativo.

24 **B** Tipos e gêneros textuais

Personagens, ações em sequência temporal, tempo e espaço são os elementos da narração. A descrição (A) retrata características, sem progressão de ações. A dissertação-argumentação (C) defende um ponto de vista. O texto injuntivo (D) dá instruções, como manuais e receitas. A exposição (E) apresenta e explica informações sobre um tema.

25 **D** Tipos e gêneros textuais

Tese, argumentos e intenção de convencer caracterizam o tipo dissertativo-argumentativo, comum em editoriais e artigos de opinião. O expositivo (E) também trata de um tema, mas apenas informa e explica, sem defender posição. O narrativo (A) conta fatos, o descritivo (B) caracteriza, e o injuntivo (C) orienta ações.

26 **B** Tipos e gêneros textuais

Há personagens (Dona Lurdes e o servidor), marcação de tempo ("às sete e meia") e sequência de ações no passado (chegou, trazia, atendeu, saíram): é narração. Há trechos descritivos, como o conteúdo da sacola (A), e uma reflexão final, mas eles servem à narrativa.

27 **B** Tipos e gêneros textuais

O autor apresenta uma tese (a tecnologia sozinha não basta), contra-argumenta ("Há quem veja...", "Seria ingênuo, contudo...") e conclui com uma proposta. É o tipo dissertativo-argumentativo. Não há enredo (A), não há só caracterização (C), não há instruções (D), e há tomada de posição clara (E).

28 **B** Tipos e gêneros textuais

Há um narrador em 1.ª pessoa ("conheço", "passo", "reduzo"), fatos situados no tempo (o passado com o pai e o presente) e um tom reflexivo sobre o cotidiano, que é próprio da crônica. Não há instruções (A) nem defesa de tese (C).

29 **C** Tipos e gêneros textuais

O trecho orienta o leitor a agir, com verbos no imperativo ("acesse", "clique", "informe", "confirme"): é o tipo injuntivo (instrucional). Não relata fatos em sequência temporal (A), não caracteriza seres ou lugares (B), não defende tese (D) nem apenas explica um tema (E).

30 **Errado** Tipos e gêneros textuais

Errado. O item inverte a distinção: o artigo de opinião é assinado por seu autor, enquanto o editorial, por expressar a posição do veículo, não traz assinatura.

31 **Certo** Tipos e gêneros textuais

Certo. Há intergenericidade quando um gênero assume a forma de outro para produzir efeito de sentido, como um anúncio publicitário escrito à maneira de uma receita culinária.

32 **Errado** Tipos e gêneros textuais

Errado. A relação entre argumentos caracteriza a dissertação. O texto narrativo se organiza pela sucessão de ações no tempo, com personagens e acontecimentos encadeados.

33 **Certo** Tipos e gêneros textuais

Certo. A notícia tem como foco o relato de fato recente, sem opinião explícita do autor, e por isso emprega predominantemente linguagem referencial, voltada à informação.

34 **Errado** Tipos e gêneros textuais

Errado. O texto é um bilhete de caráter informal, marcado por linguagem coloquial ("dá uma conferida", "Valeu!") e tratamento pessoal e direto entre os interlocutores — características do gênero bilhete/mensagem informal, e não da correspondência oficial, que exige impessoalidade, uso do padrão culto de linguagem e formalidade.

35 **Certo** Tipos e gêneros textuais

Certo. O editorial expressa a posição do próprio veículo de comunicação e, por isso, não traz assinatura individual; a assinatura é traço característico do artigo de opinião.

36 **Certo** Tipos e gêneros textuais

Certo. O texto dissertativo-argumentativo defende um ponto de vista com apoio em argumentos e costuma organizar-se em tese, desenvolvimento argumentativo e conclusão.



02

Matemática

2 tópicos · 44 questões no caderno · 44 online

2.1 Números inteiros: operações e propriedades ● 37

2.2 Números racionais: frações e decimais ● 46

● prioridade alta no edital

2.1 ITEM 1 DO EDITAL PRIORIDADE ALTA

Números inteiros: operações e propriedades



Tópico online
podcast, revisão e atualizações



21 questões online
corrigidas na hora

Resumo

Números inteiros reúnem os positivos, os negativos e o zero. Na soma, sinais iguais somam e conservam o sinal; sinais diferentes subtraem e ficam com o sinal do maior módulo. No produto e na divisão, sinais iguais dão resultado positivo e sinais diferentes dão negativo. Em expressões, resolvem-se primeiro parênteses, depois multiplicações e divisões, e por fim somas e subtrações. A prova usa saldo bancário e temperatura para testar sinais.

- (−3) + (−5) = −8.
- (−3) × (−5) = 15.
- −8 + 3 × (−2) = −14.
- Variação = valor final menos valor inicial.

Entenda

O conjunto dos inteiros

Os inteiros incluem os positivos, os negativos e o zero. O módulo (valor absoluto) de um número é a distância dele até o zero; o oposto de −7 é +7. Na reta numérica, quanto mais à direita, maior o número. *Ex.: −2 é maior que −9, embora 9 seja maior que 2.*

Soma e subtração

Sinais iguais: somam-se os módulos e conserva-se o sinal. Sinais diferentes: subtraem-se os módulos e fica o sinal do número de maior módulo. Subtrair é somar o oposto: a − (−b) = a + b. *Ex.: (−3) + (−5) = −8; (−3) + 5 = 2; 3 − (−4) = 7.*

Multiplicação e divisão

Sinais iguais dão resultado positivo; sinais diferentes, negativo. Todo número multiplicado por zero dá zero, e a divisão por zero não é definida. *Ex.: (−3) × (−5) = 15; (−24) ÷ (−6) = 4; (−6) × 5 = −30.*

Ordem das operações

Resolvem-se primeiro os parênteses, depois as multiplicações e divisões (da esquerda para a direita) e, por fim, as somas e subtrações. *Ex.: −8 + 3 × (−2) = −8 − 6 = −14. E 20 − 3 × (5 − 9) = 20 − 3 × (−4) = 20 + 12 = 32.*

Propriedades

A soma é comutativa (a + b = b + a) e associativa. A multiplicação distribui sobre a soma: a × (b + c) = a × b + a × c. O produto de qualquer inteiro por zero é zero. *Ex.: 4 × (10 − 3) = 40 − 12 = 28 = 4 × 7.*

Problemas com inteiros

Saldo bancário e temperatura são contextos típicos. A variação é sempre o valor final menos o inicial. *Ex.: temperatura de −5 °C para 7 °C: variação = 7 − (−5) = 12 °C. De −4 °C a 11 °C: 11 − (−4) = 15 °C.*

Quadro

Operação	Sinais iguais	Sinais diferentes
Soma	soma os módulos; mantém o sinal	subtrai os módulos; sinal do maior módulo
Produto	positivo	negativo
Divisão	positivo	negativo

Ordem	Operações
1º	parênteses
2º	multiplicação e divisão
3º	soma e subtração

Como a banca cobra

- Enunciado: "O valor de −8 + 3 × (−2) é..." Certa: −14. Tentadora: −10 ou 10, por somar antes de multiplicar.
- Enunciado: "(−7) + (−9) é igual a..." Certa: −16. Tentadora: 16.
- Enunciado: "(−6) × (−8) é igual a..." Certa: 48. Tentadora: −48.
- Enunciado: "De −5 °C para 7 °C, a variação foi de..." Certa: 12 °C. Tentadora: 2 °C.
- Enunciado: "O valor de 20 − 3 × (5 − 9) é..." Certa: 32. Tentadora: −48, por efetuar da esquerda para a direita.
- Enunciado: "(−24) ÷ (−6)" Certa: 4. Tentadora: −4.
- **Detalhe que derruba o item:** dois negativos somados continuam negativos (−3 + −5 = −8), mas dois negativos multiplicados dão positivo; e subtrair um negativo é somar.

Revisão rápida

- ☐ **(−3) + (−5)?** −8.
- ☐ **(−3) × (−5)?** 15.
- ☐ **Qual a ordem das operações?** Parênteses, multiplicação e divisão, soma e subtração.
- ☐ **O oposto de −7?** 7.
- ☐ **Quanto é qualquer número vezes zero?** Zero.
- ☐ **Divisão por zero?** Não é definida.
- ☐ **Como calcular a variação de temperatura?** Final menos inicial.
- ☐ **−8 + 3 × (−2)?** −14.

Mapa mental

Números inteiros: operações e propriedades

Soma

- Sinais iguais somam
- Diferentes subtraem

Produto

- Iguais: positivo
- Diferentes: negativo

Ordem

- Parênteses
- Produto e divisão
- Soma e subtração

Flashcards

cubra a resposta e teste a memória

Quanto dá o produto de dois negativos?	Um número positivo.
$(-7) + (-9) = ?$	-16: na soma, sinais iguais somam e conservam o sinal.
$(-6) \times (-8) = ?$	48: produto de sinais iguais é positivo.
$-12 + 4 \times (-3) = ?$	-24: multiplica antes de somar.
$20 - 3 \times (5 - 9) = ?$	32: parênteses, produto e subtrair negativo vira somar.
Variação de -4 °C para 11 °C?	15 °C: final menos inicial, $11 - (-4)$.
Saldo -350, deposita 900, paga 1.200: saldo final?	$-$R$ 650,00: $-350 + 900 - 1.200$.
$(-72) \div (-8) = ?$	9: divisão de sinais iguais é positiva.
Oposto de -15 + módulo de -4?	19: oposto de -15 é 15; $\lvert -4 \rvert = 4$.
Propriedade de $a + b = b + a$?	Comutativa: a ordem das parcelas não altera a soma.
$0 \div 5$ e $5 \div 0$?	$0 \div 5 = 0$; $5 \div 0$ não é definida.
Andar -2, sobe 9, desce 4?	Andar 3: $-2 + 9 - 4$.
$(-3)^2 - (-2)^3 = ?$	17: $9 - (-8)$.
$-5 \times 4 - 18 \div (-3) = ?$	-14: $-20 - (-6)$.

[−3 + (8 − 10)] × (−4) = ?	20: −5 × (−4).
+120, −45, +30, −80: total?	+25 pontos, somando com sinais.
Soma dos inteiros de −6 a 8?	15: de −6 a 6 anula; sobram 7 + 8.
Ordem crescente: −4, 3, −9, 0?	−9, −4, 0, 3.
Sinal do produto de 5 negativos?	Negativo: quantidade ímpar de fatores negativos.

? Questões

gabarito comentado na p. 54

37 INÉDITA FAROL

O valor de $(-3)^2 - (-2)^3$ é

(A) 1
(B) 17
(C) −1
(D) −17
(E) 13

38 INÉDITA FAROL

A soma de todos os números inteiros de −6 a 8, incluindo os extremos, é igual a

(A) 0
(B) 15
(C) 36
(D) 8
(E) 2

39 INÉDITA FAROL

O valor da expressão $-12 + 4 \times (-3)$ é

(A) 24
(B) −9
(C) 0
(D) −11
(E) −24

40 INÉDITA FAROL

O valor de 20 − 3 × (5 − 9) é

(A) 12
(B) 68
(C) 8
(D) −68
(E) 32

41 INÉDITA FAROL

Uma conta bancária tinha saldo de −R$ 350,00. Foram depositados R$ 900,00 e, em seguida, pagos R$ 1.200,00. O saldo final da conta, em reais, é

(A) 650
(B) 250
(C) −250
(D) −650
(E) −1750

42 INÉDITA FAROL

A soma do oposto de −15 com o módulo de −4 é igual a

(A) 19
(B) 11
(C) −11
(D) 60
(E) −19

43 INÉDITA FAROL

O valor de −5 × 4 − 18 ÷ (−3) é

(A) 26
(B) 14
(C) −2
(D) −14
(E) −26

44 INÉDITA FAROL

O resultado de [−3 + (8 − 10)] × (−4) é

(A) 28
(B) −20
(C) −4
(D) 20
(E) 4

45 INÉDITA FAROL

O produto de cinco números inteiros negativos é sempre um número

(A) maior que cada um dos fatores
(B) par
(C) negativo
(D) positivo
(E) nulo

46 INÉDITA FAROL

O valor da expressão −8 + 3 × (−2) é

(A) −22.
(B) −2.
(C)
(D)
(E) −14.

47 INÉDITA FAROL

A temperatura de uma cidade passou de −5 °C para 7 °C. A variação foi de

(A) 2 °C.
(B) −2 °C.
(C) −12 °C.
(D) 35 °C.
(E) 12 °C.

48 INÉDITA FAROL

O resultado de (−24) ÷ (−6) é

(A) −4.
(B) −18.
(C)
(D)
(E)

49

INÉDITA FAROL

O resultado de (−7) + (−9) é

(A) 63
(B) −16
(C) −2
(D) 2
(E) 16

50

INÉDITA FAROL

O valor de (−6) × (−8) é

(A) 14
(B) −48
(C) −14
(D) 2
(E) 48

51

INÉDITA FAROL

Em uma madrugada, a temperatura em um município era de −4 °C. Ao meio-dia, marcava 11 °C. A variação de temperatura nesse período foi de

(A) 11
(B) −15
(C) 15
(D) 7
(E) −7

52

INÉDITA FAROL

O resultado de (−72) ÷ (−8) é

(A) −80
(B) −64
(C) 8
(D) 9
(E) −9

53 INÉDITA FAROL

A igualdade a + b = b + a, válida para quaisquer inteiros a e b, expressa a propriedade

(A) associativa da adição
(B) distributiva da multiplicação
(C) do elemento oposto da adição
(D) comutativa da adição
(E) do elemento neutro da adição

54 INÉDITA FAROL

Sobre divisões envolvendo o zero, é correto afirmar que

(A) 0 ÷ 5 não é definida, e 5 ÷ 0 é igual a 0
(B) 0 ÷ 5 é igual a 0, e 5 ÷ 0 não é definida
(C) 0 ÷ 5 e 5 ÷ 0 não são definidas
(D) 0 ÷ 5 e 5 ÷ 0 são iguais a 0
(E) 0 ÷ 5 é igual a 5, e 5 ÷ 0 é igual a 5

55 INÉDITA FAROL

Um elevador estava no 2º subsolo, representado por −2. Subiu 9 andares e, depois, desceu 4. O andar em que parou é representado por

(A) 7
(B) −3
(C) 3
(D) 5
(E) −15

56 INÉDITA FAROL

Em quatro dias, a pontuação de uma equipe variou em +120, −45, +30 e −80 pontos. A variação total da pontuação nesses quatro dias foi de

(A) 25
(B) 275
(C) 150
(D) −125
(E) −25

57

INÉDITA FAROL

Os números −4, 3, −9 e 0, escritos em ordem crescente, são

(A) −9, −4, 0, 3

(B) −4, −9, 0, 3

(C) 0, −4, −9, 3

(D) 3, 0, −4, −9

(E) −9, −4, 3, 0

2.2 ITEM 2 DO EDITAL PRIORIDADE ALTA

Números racionais: frações e decimais

Tópico online
podcast, revisão e atualizações

23 questões online
corrigidas na hora

Resumo

Racional é todo número que pode ser escrito como fração de inteiros com denominador diferente de zero. Somam-se frações reduzindo ao mesmo denominador; multiplicam-se numerador com numerador e denominador com denominador; divide-se multiplicando pelo inverso da segunda fração. Decimais finitos e dízimas periódicas também são racionais. Nos decimais, alinham-se as vírgulas na soma, e as casas decimais dos fatores se somam no produto.

- 3/4 + 2/5 = 23/20.
- 2/5 de 60 = 24.
- 0,25 = 1/4; 0,25 × 1,2 = 0,3.
- 1/2 ÷ 1/4 = 2.

Entenda

O que é número racional

É o número que pode ser escrito como a/b, com a e b inteiros e b ≠ 0. Incluem-se os inteiros (5 = 5/1), os decimais finitos (0,75 = 3/4) e as dízimas periódicas (0,333... = 1/3). *Ex.: 0,75 = 75/100 = 3/4 (fração irredutível).*

Soma e subtração de frações

Reduz-se ao mesmo denominador (por exemplo, pelo mínimo múltiplo comum) e operam-se os numeradores. *Ex.: 3/4 + 2/5 = 15/20 + 8/20 = 23/20; 5/6 − 1/2 = 5/6 − 3/6 = 2/6 = 1/3.*

Multiplicação e fração de um total

Multiplicam-se numeradores entre si e denominadores entre si. "De" indica multiplicação: a fração de um total é o produto da fração pelo total. *Ex.: 2/5 de 60 = 2/5 × 60 = 24; 3/5 de 80 = 48.*

Divisão de frações

Divide-se multiplicando a primeira fração pelo inverso da segunda. Não se multiplica pela própria fração. *Ex.: 1/2 ÷ 1/4 = 1/2 × 4/1 = 2; 3/4 ÷ 3/8 = 3/4 × 8/3 = 2.*

Números decimais

Na soma e na subtração, alinham-se as vírgulas. No produto, multiplicam-se como inteiros e somam-se as casas decimais dos fatores. Para passar fração a decimal, divide-se o numerador pelo denominador. *Ex.: 0,25 × 1,2 = 0,3 (2 + 1 = 3 casas decimais; 25 × 12 = 300; fica 0,300 = 0,3).*

Frações equivalentes e simplificação

Multiplicar ou dividir numerador e denominador pelo mesmo número (diferente de zero) não muda o valor da fração. Simplificar é dividir os dois pelo maior divisor comum, até obter a fração irredutível. *Ex.: 6/8 = 3/4 (dividindo por 2); 2/6 = 1/3.*

Comparação

> Para comparar frações, usa-se o mesmo denominador, ou se passa tudo para decimal. *Ex.: 2/3 e 3/4: 8/12 e 9/12; logo 3/4 é maior.*

Quadro

Operação	Como fazer
Soma e subtração	mesmo denominador
Produto	numerador com numerador; denominador com denominador
Divisão	multiplicar pelo inverso
Fração de um total	multiplicar a fração pelo total

Como a banca cobra

- Enunciado: "Quanto é 2/5 de 60?" Certa: 24. Tentadora: 12 (dividir por 5 e esquecer de multiplicar por 2).
- Enunciado: "A soma 3/4 + 2/5 é..." Certa: 23/20. Tentadora: 5/9, por somar numeradores e denominadores.
- Enunciado: "O produto 0,25 × 1,2 é..." Certa: 0,3. Tentadora: 0,03 ou 3.
- Enunciado: "O resultado de 3/4 ÷ 3/8 é..." Certa: 2. Tentadora: 9/32, por multiplicar pela própria fração.
- Enunciado: "2/3 + 1/4 é..." Certa: 11/12. Tentadora: 3/7.
- Enunciado: "0,75 corresponde à fração irredutível..." Certa: 3/4. Tentadora: 75/100, que não é irredutível.
- **Detalhe que derruba o item:** somar numerador com numerador e denominador com denominador (errado); dividir sem inverter; e a vírgula do produto de decimais.

Revisão rápida

- [ ] **Quando um número é racional?** Quando se escreve como fração de inteiros, com denominador diferente de zero.
- [ ] **Como somar frações?** Reduzindo ao mesmo denominador.
- [ ] **Como multiplicar frações?** Numerador com numerador e denominador com denominador.
- [ ] **Como dividir frações?** Multiplicando pelo inverso da segunda.
- [ ] **Quanto é 2/5 de 60?** 24.
- [ ] **0,25 em fração?** 1/4.
- [ ] **Dízima periódica é racional?** Sim.
- [ ] **Como comparar frações?** Com o mesmo denominador.

Mapa mental

Números racionais: frações e decimais

Frações

- Mesmo denominador
- Inverso na divisão

Decimais

- Alinhar vírgulas
- Somar casas

Conversão

- 0,25 = 1/4
- 0,5 = 1/2

Flashcards

cubra a resposta e teste a memória

Como dividir por uma fração?	Multiplicando pelo inverso dela.
2/3 + 1/4 = ?	11/12: denominador comum 12.
5/6 − 1/2 = ?	1/3: 5/6 − 3/6 = 2/6.
3/5 de 80?	48: 80 ÷ 5 × 3.
3/4 ÷ 3/8 = ?	2: multiplica pelo inverso.
0,75 em fração?	3/4 (75/100 simplificado).
1,5 × 0,4 = ?	0,6: 15 × 4 e duas casas.
2,35 + 0,8 = ?	3,15: alinhar vírgulas.
12,5 ÷ 2,5 = ?	5: 125 ÷ 25.
Fração geratriz de 0,333...?	1/3.
Maior: 1/2, 3/5, 2/3, 4/9, 5/8?	2/3 (≈ 0,667).
2/5 + 1/3 do efetivo e restam 40: total?	150: 40 equivale a 4/15.
3/4 da capacidade = 45 L; total?	60 L: 45 ÷ 3 × 4.
Gasta 1/4 e 1/5, resta R$ 1.100: salário?	R$ 2.000: resta 11/20 do total.
36/48 irredutível?	3/4 (divide por 12).

7/8 em decimal?	0,875.
(1/2 + 1/3) × 6/5 = ?	1: 5/6 × 6/5.
Quantos copos de 0,25 L em 2,5 L?	10: 2,5 ÷ 0,25.
1/2 ÷ 4 = ?	1/8: multiplica por 1/4.
0,04 × 0,5 = ?	0,02: casas decimais se somam.
12,5 L a R$ 5,80?	R$ 72,50.

? Questões

gabarito comentado na p. 54

58 INÉDITA FAROL

Do efetivo de uma unidade, 2/5 estão no patrulhamento, 1/3 na administração e os 40 restantes em treinamento. O efetivo total da unidade é de

(A) 150
(B) 100
(C) 200
(D) 120
(E) 180

59 INÉDITA FAROL

Uma pessoa gastou 1/4 do salário com aluguel e 1/5 com alimentação, restando R$ 1.100,00. O salário dessa pessoa, em reais, é

(A) R$ 1.800,00
(B) R$ 2.500,00
(C) R$ 2.200,00
(D) R$ 1.500,00
(E) R$ 2.000,00

60 INÉDITA FAROL

A soma 3/4 + 2/5 é igual a

(A) 23/20.
(B) 5/9.
(C) 5/20.
(D) 6/20.
(E) 8/15.

61 INÉDITA FAROL

O resultado de 3/4 ÷ 3/8 é

(A) 3/2
(B) 9/32
(C) 1/2
(D) 6/12
(E) 2

62 INÉDITA FAROL

A dízima periódica 0,333... é um número racional cuja fração geratriz é

(A) 3/10
(B) 2/3
(C) 1/3
(D) 33/100
(E) 1/30

63 INÉDITA FAROL

Entre as frações 1/2, 3/5, 2/3, 4/9 e 5/8, a maior é

(A) 5/8
(B) 2/3
(C) 1/2
(D) 4/9
(E) 3/5

64 INÉDITA FAROL

Um reservatório com 3/4 de sua capacidade contém 45 litros. A capacidade total desse reservatório é de

(A) 33,75
(B) 34
(C) 60
(D) 90
(E) 75

65 INÉDITA FAROL

O valor de (1/2 + 1/3) × 6/5 é

(A) 5/6
(B) 2/5
(C) 6/5
(D) 1/5
(E) 1

66 INÉDITA FAROL

O resultado de 1/2 ÷ 4 é

(A) 1/2
(B) 8
(C) 1/8
(D) 2
(E) 1/4

67 INÉDITA FAROL

O produto 0,04 × 0,5 é igual a

(A) 0,45
(B) 0,02
(C) 2
(D) 0,002
(E) 0,2

68 INÉDITA FAROL

O abastecimento de 12,5 litros de combustível, a R$ 5,80 o litro, custa

(A) R$ 58,00
(B) R$ 62,50
(C) R$ 70,00
(D) R$ 18,30
(E) R$ 72,50

69 INÉDITA FAROL

Quanto é 2/5 de 60?

(A) 24
(B) 12
(C) 20
(D) 30
(E) 36

70 INÉDITA FAROL

O produto 0,25 × 1,2 é igual a

(A) 0,3.
(B)
(C) 0,03.
(D) 1,45.
(E) 0,12.

71 INÉDITA FAROL

O resultado de 2/3 + 1/4 é

(A) 2/12
(B) 3/7
(C) 11/12
(D) 3/12
(E) 1/2

72 INÉDITA FAROL

O resultado de 5/6 − 1/2 é

(A) 3/4
(B) 1/6
(C) 1/3
(D) 4/4
(E) 2/3

73 INÉDITA FAROL

3/5 de 80 correspondem a

(A) 50
(B) 48
(C) 16
(D) 24
(E) 75

74 INÉDITA FAROL

O número decimal 0,75 corresponde à fração irredutível

(A) 7/5
(B) 75/10
(C) 4/3
(D) 3/4
(E) 1/75

75 INÉDITA FAROL

O produto 1,5 × 0,4 é igual a

(A) 0,6
(B) 0,9
(C) 6
(D) 1,9
(E) 0,06

76 INÉDITA FAROL

A soma 2,35 + 0,8 é igual a

(A) 10,35
(B) 2,215
(C) 2,43
(D) 3,43
(E) 3,15

77 INÉDITA FAROL

O quociente 12,5 ÷ 2,5 é igual a

(A) 5
(B) 0,5
(C) 50
(D) 6,25
(E) 10

78 INÉDITA FAROL

A fração 36/48, na forma irredutível, é

(A) 6/8
(B) 18/24
(C) 9/16
(D) 3/4
(E) 2/3

79 INÉDITA FAROL

A fração 7/8 escrita em forma decimal é

(A) 0,78
(B) 7,8
(C) 0,87
(D) 0,875
(E) 1,142

80 INÉDITA FAROL

Quantos copos de 0,25 litro podem ser enchidos com 2,5 litros de água?

(A) 100
(B) 4
(C) 10
(D) 25
(E) 1

Gabarito comentado · Matemática

37 B	38 B	39 E	40 E	41 D	42 A	43 D	44 D	45 C	46 E	47 E	48 E	49 B	50 E	51 C	52 D
53 D	54 B	55 C	56 A	57 A	58 A	59 E	60 A	61 E	62 C	63 B	64 C	65 E	66 C	67 B	68 E
69 A	70 A	71 C	72 C	73 B	74 D	75 A	76 E	77 A	78 D	79 D	80 C				

37 B — Números inteiros: operações e propriedades

Potência par de negativo é positiva, $(-3)^2 = 9$; potência ímpar é negativa, $(-2)^3 = -8$. Logo, $9 - (-8) = 17$. O valor 1 é tentador, pois esquece que subtrair −8 equivale a somar 8.

38 B — Números inteiros: operações e propriedades

Os pares simétricos de −6 a 6 se anulam, e sobram 7 + 8 = 15. O valor 36 é tentador para quem soma apenas os positivos de 1 a 8, sem considerar os negativos do intervalo.

39 E — Números inteiros: operações e propriedades

A multiplicação vem antes da soma: $4 \times (-3) = -12$, e $-12 + (-12) = -24$. O valor 24 é tentador, pois resulta de somar primeiro −12 + 4 e só depois multiplicar por −3.

40 E — Números inteiros: operações e propriedades

Resolvem-se os parênteses, $5 - 9 = -4$; depois o produto, $3 \times (-4) = -12$; por fim, $20 - (-12) = 32$. O valor 8 é tentador para quem esquece que subtrair um negativo equivale a somar.

41 D — Números inteiros: operações e propriedades

O saldo é a soma com sinais: $-350 + 900 = 550$ e $550 - 1.200 = -650$. O valor 650 é tentador para quem acerta a conta, mas ignora que o pagamento superou o que havia na conta.

42 A — Números inteiros: operações e propriedades

O oposto de −15 é 15 e o módulo de −4 é 4, logo a soma é 19. O valor 11 é tentador para quem mantém o −4 com sinal negativo, confundindo módulo com o próprio número.

43 D — Números inteiros: operações e propriedades

Primeiro produto e divisão: $-5 \times 4 = -20$ e $18 \div (-3) = -6$. Depois, $-20 - (-6) = -14$. O valor −26 é tentador para quem soma −20 e −6, ignorando o sinal de subtração entre os termos.

44 D — Números inteiros: operações e propriedades

Dos parênteses para fora: $8 - 10 = -2$; $-3 + (-2) = -5$; e $-5 \times (-4) = 20$. O valor −20 é tentador para quem esquece que o produto de dois negativos é positivo.

45 C — Números inteiros: operações e propriedades

Cada par de negativos gera positivo; com cinco fatores sobra um negativo, e o resultado é negativo. A resposta positivo é tentadora para quem generaliza a regra de dois negativos sem contar os fatores.

46 E — Números inteiros: operações e propriedades

Pela ordem das operações, resolve-se primeiro o produto, $3 \times (-2) = -6$, e depois $-8 - 6 = -14$. O resultado 10 surge quando se soma antes de multiplicar, desrespeitando essa prioridade.

47 E — Números inteiros: operações e propriedades

A variação é a temperatura final menos a inicial: $7 - (-5) = 7 + 5 = 12$ °C. O valor 2 °C atrai quando se ignora o sinal negativo e se subtrai diretamente os números.

48 E — Números inteiros: operações e propriedades

Na divisão, sinais iguais produzem resultado positivo, de modo que $(-24) \div (-6) = 24 \div 6 = 4$. O valor −4 mantém o número correto, mas erra o sinal do resultado da divisão.

49 B — Números inteiros: operações e propriedades

Sinais iguais na soma: somam-se os módulos e conserva-se o sinal, logo −16. O valor 63 é tentador para quem multiplica, e o sinal positivo só aparece no produto de dois negativos.

50 E — Números inteiros: operações e propriedades

No produto, sinais iguais resultam em positivo, então $(-6) \times (-8) = 48$. A resposta −14 é tentadora porque aplica a regra da soma de negativos, que não vale na multiplicação.

51 C — Números inteiros: operações e propriedades

Variação é o valor final menos o inicial: $11 - (-4) = 15$ °C. O valor 7 é tentador porque soma os números com os sinais dados, $11 + (-4)$, em vez de calcular final menos inicial.

52 D — Números inteiros: operações e propriedades

Na divisão, sinais iguais dão quociente positivo, portanto $(-72) \div (-8) = 9$. O valor −9 é tentador, mas aplicaria a regra de sinais diferentes a dois números negativos.

53 D — Números inteiros: operações e propriedades

Trocar a ordem das parcelas sem alterar a soma é a propriedade comutativa. A associativa é a distratora mais próxima, mas trata do agrupamento das parcelas, como em $(a + b) + c = a + (b + c)$.

54 B — Números inteiros: operações e propriedades

Zero dividido por qualquer número diferente de zero dá zero, mas nenhuma divisão por zero é definida. A troca das duas situações é a distratora mais tentadora, porque o enunciado as apresenta juntas.

55 C Números inteiros: operações e propriedades

Somam-se os deslocamentos com sinal: −2 + 9 = 7 e 7 − 4 = 3. O valor 7 é tentador, porque é a posição intermediária antes da última descida informada no enunciado.

56 A Números inteiros: operações e propriedades

Basta somar os valores com sinal: 120 − 45 = 75; 75 + 30 = 105; 105 − 80 = 25. O valor 275 é tentador para quem soma todos os módulos e desconsidera os sinais negativos.

57 A Números inteiros: operações e propriedades

Entre negativos, é menor o de maior módulo, por isso −9 vem antes de −4; depois o zero e o positivo. A ordem que inicia com −4 é a armadilha de comparar só os módulos.

58 A Números racionais: frações e decimais

As frações somam 2/5 + 1/3 = 11/15, então 40 policiais são 4/15 do total, que é 40 × 15/4 = 150. O valor 120 é tentador para quem trata os 40 como 1/3 do efetivo.

59 E Números racionais: frações e decimais

Os gastos somam 1/4 + 1/5 = 9/20, restando 11/20, de modo que 1/20 vale R$ 100,00 e o salário é R$ 2.000,00. O valor R$ 2.200,00 é tentador para quem dobra o restante.

60 A Números racionais: frações e decimais

Com denominador comum 20, 3/4 = 15/20 e 2/5 = 8/20, de modo que a soma é 23/20. A fração 5/9 atrai, mas resulta do erro de somar numeradores e denominadores separadamente.

61 E Números racionais: frações e decimais

Dividir por uma fração é multiplicar pelo inverso: 3/4 × 8/3 = 2. A fração 9/32 é a armadilha de multiplicar pela própria fração, sem inverter o divisor.

62 C Números racionais: frações e decimais

Chamando x = 0,333..., tem-se 10x = 3,333..., e a subtração dá 9x = 3, logo x = 1/3. A fração 3/10 é tentadora, mas equivale ao decimal exato 0,3, sem a repetição do algarismo.

63 B Números racionais: frações e decimais

Em decimais, os valores são 0,5; 0,6; 0,666...; 0,444... e 0,625, logo a maior é 2/3. A fração 5/8 é a distratora mais tentadora por ter numerador e denominador maiores.

64 C Números racionais: frações e decimais

Se 3/4 valem 45, então 1/4 vale 15 e o total é 15 × 4 = 60 litros. O valor 33,75 é tentador porque calcula 3/4 de 45, em vez de partir da fração para o total.

65 E Números racionais: frações e decimais

Os parênteses dão 5/6, e 5/6 × 6/5 = 1, pois os fatores são inversos. O valor 2/5 é tentador para quem adota 1/2 + 1/3 = 2/5, somando numeradores e denominadores.

66 C Números racionais: frações e decimais

Dividir por 4 é multiplicar por 1/4, logo 1/2 × 1/4 = 1/8. O valor 2 é tentador para quem multiplica o número por 4 em lugar de dividir, ou inverte a fração errada.

67 B Números racionais: frações e decimais

4 × 5 = 20, e os fatores têm juntos três casas decimais, então o resultado é 0,020, ou 0,02. O valor 0,2 é tentador para quem desconta só duas casas decimais.

68 E Números racionais: frações e decimais

12,5 × 5,80 = 72,50, pois 12 × 5,80 = 69,60 e 0,5 × 5,80 = 2,90. O valor R$ 18,30 é tentador para quem soma os dois números em vez de multiplicar preço por quantidade.

69 A Números racionais: frações e decimais

Para calcular 2/5 de 60, divide-se por 5 e multiplica-se por 2: 60 ÷ 5 = 12 e 12 × 2 = 24. O valor 12 atrai, mas corresponde a apenas 1/5 do total.

70 A Números racionais: frações e decimais

Multiplicando sem as vírgulas, 25 × 12 = 300, e com três casas decimais no total o resultado é 0,300, ou 0,3. O valor 0,03 atrai por erro na contagem das casas.

71 C Números racionais: frações e decimais

Com denominador comum 12, 2/3 = 8/12 e 1/4 = 3/12; somando, 11/12. A fração 3/7 é a distratora clássica de quem soma numeradores e denominadores diretamente.

72 C Números racionais: frações e decimais

Com denominador 6, 1/2 = 3/6, e 5/6 − 3/6 = 2/6 = 1/3. A fração 4/4 é tentadora para quem subtrai numeradores e denominadores separadamente, procedimento que não é válido.

73 B Números racionais: frações e decimais

Divide-se 80 por 5, obtendo 16, e multiplica-se por 3, chegando a 48. O valor 16 é tentador porque corresponde a apenas 1/5 de 80, etapa intermediária do cálculo.

74 D Números racionais: frações e decimais

0,75 = 75/100, e dividindo por 25 obtém-se 3/4. A fração 75/10 é tentadora, mas vale 7,5, pois usa uma casa decimal a menos do que o número dado.

75 A Números racionais: frações e decimais

15 × 4 = 60 e, como os fatores têm juntos duas casas decimais, o resultado é 0,60. O valor 6 é tentador para quem não conta as casas decimais dos fatores.

76 E Números racionais: frações e decimais

Alinhando as vírgulas, 2,35 + 0,80 = 3,15. O valor 2,43 é tentador para quem alinha o 8 com a casa dos centésimos, como se a parcela fosse 0,08.

77 A Números racionais: frações e decimais

Igualam-se as casas: 125 ÷ 25 = 5. O valor 50 é tentador, surgindo de deslocar a vírgula apenas no dividendo, o que multiplica o resultado por dez.

78 D Números racionais: frações e decimais

O maior divisor comum de 36 e 48 é 12, e dividindo ambos chega-se a 3/4. As frações 6/8 e 18/24 são equivalentes, mas ainda não são irredutíveis, o que as torna tentadoras.

79 D Números racionais: frações e decimais

Dividindo 7 por 8, obtém-se 0,875. O valor 0,78 é tentador para quem apenas justapõe numerador e denominador, sem efetuar a divisão indicada pela fração.

80 C Números racionais: frações e decimais

Basta dividir 2,5 por 0,25, o que equivale a 250 ÷ 25 = 10 copos. O valor 100 é tentador para quem desloca a vírgula apenas em um dos números da divisão.

Simulado final

10 questões de múltipla escolha das disciplinas do edital, na proporção do peso de cada uma. Tempo sugerido: **70 minutos**. Marque na folha de respostas e confira no gabarito comentado, ou faça online e veja a nota projetada para a prova inteira.

Faça este simulado online
correção e nota projetada na hora

S1 INÉDITA FAROL

O acostamento existe para emergências, mas, nas rodovias brasileiras, transformou-se em faixa extra para quem não tolera esperar. Nos feriados, quando o fluxo de veículos dobra, motoristas impacientes avançam pela lateral da pista e criam um risco que ultrapassa o próprio veículo: obrigam ambulâncias a disputar espaço, surpreendem ciclistas e pedestres e, não raro, provocam colisões ao retornar à faixa de rolamento. A fiscalização eletrônica ajuda a coibir a prática, porém não a elimina. Especialistas lembram que a regra só se torna hábito quando o condutor entende que o acostamento livre pode ser, amanhã, o caminho do socorro que ele próprio vai esperar.

Texto autoral para fins didáticos.

No segundo período do texto, os dois-pontos empregados após "veículo" introduzem:

(A) uma citação direta da fala de um especialista.
(B) um vocativo dirigido ao leitor.
(C) uma conclusão contrária à ideia anterior.
(D) uma pergunta retórica.
(E) uma enumeração que detalha o risco mencionado antes.

S2 INÉDITA FAROL

Na frase "O mecânico se feriu com a ferramenta", a palavra "se" classifica-se como:

(A) pronome apassivador.
(B) pronome reflexivo.
(C) índice de indeterminação do sujeito.
(D) conjunção condicional.
(E) parte integrante do verbo.

S3 INÉDITA FAROL

Assinale a alternativa que apresenta um antônimo de "efêmero".

(A) passageiro
(B) transitório
(C) breve
(D) duradouro
(E) fugaz

S4 INÉDITA FAROL

Há quem veja na tecnologia a solução definitiva para a burocracia. Formulários eletrônicos, assinaturas digitais e atendimentos por aplicativo de fato encurtaram filas e reduziram o papel nas repartições. Seria ingênuo, contudo, supor que a máquina resolve sozinha o que é, no fundo, um problema de organização. Um processo mal desenhado continua lento, ainda que tramite em tela; uma exigência inútil continua inútil, mesmo quando pedida por e-mail. Digitalizar o atraso é apenas torná-lo mais rápido de reproduzir. A verdadeira modernização começa antes do computador: na pergunta, feita com honestidade, sobre por que cada etapa existe.

Texto autoral para fins didáticos.

No período "Digitalizar o atraso é apenas torná-lo mais rápido de reproduzir", o autor:

(A) elogia a rapidez dos sistemas eletrônicos.
(B) defende que o atraso seja digitalizado o quanto antes.
(C) afirma, em sentido literal, que os computadores são lentos.
(D) sugere que a digitalização elimina o atraso.
(E) critica, com ironia, a transposição de processos ruins para o meio digital, que apenas espalha a ineficiência com mais velocidade.

S5 INÉDITA FAROL

Na frase "A servidora chegou bastante cansada do plantão", a palavra "bastante" classifica-se como:

A) adjetivo.
B) pronome indefinido.
C) substantivo.
D) advérbio de intensidade.
E) conjunção.

S6 INÉDITA FAROL

Assinale a alternativa em que a vírgula foi empregada para isolar vocativo.

A) Servidores, compareçam à sala de reuniões às 9h.
B) Pedro, o motorista do setor, chegou cedo.
C) Na semana passada, o setor mudou de prédio.
D) Trouxe pastas, clipes e etiquetas.
E) Estudou muito, mas não foi aprovado.

S7 INÉDITA FAROL

Assinale a alternativa em que a palavra destacada foi empregada corretamente, considerando seu sentido.

A) A data da audiência foi RATIFICADA porque a anterior estava errada.
B) O motorista INFLIGIU várias normas de trânsito na mesma viagem.
C) O relatório DESCRIMINOU os gastos de cada setor, item por item.
D) O servidor foi ao setor de pessoal para RETIFICAR o que já estava correto.
E) O fiscal TACHOU o projeto de inviável depois de analisar os custos.

S8 INÉDITA FAROL

O texto que relata, em sequência temporal, as ações de personagens situadas em determinado tempo e espaço pertence predominantemente ao tipo:

A) descritivo.
B) narrativo.
C) dissertativo-argumentativo.
D) injuntivo.
E) expositivo.

S9 INÉDITA FAROL

A negação de "Todo servidor é concursado" é:

A) Nenhum servidor é concursado.
B) Todo servidor não é concursado.
C) Algum servidor é concursado.
D) Nenhum concursado é servidor.
E) Algum servidor não é concursado.

S10 INÉDITA FAROL

O sistema $x + y = 4$ e $2x + 2y = 8$

A) tem solução única, $x = 2$ e $y = 2$
B) tem infinitas soluções
C) não tem solução
D) tem solução única, $x = 4$ e $y = 0$
E) tem exatamente duas soluções

Folha de respostas

S1	A B C D E	**S2**	A B C D E	**S3**	A B C D E	**S4**	A B C D E
S5	A B C D E	**S6**	A B C D E	**S7**	A B C D E	**S8**	A B C D E
S9	A B C D E	**S10**	A B C D E				

Gabarito comentado do simulado

S1 E **S2** B **S3** D **S4** E **S5** D **S6** A **S7** E **S8** B **S9** E **S10** B

S1 **E** Pontuação — emprego da vírgula

Depois dos dois-pontos vêm três consequências (obrigar ambulâncias a disputar espaço, surpreender ciclistas e pedestres, provocar colisões), que explicam o "risco que ultrapassa o próprio veículo". Não há fala citada entre aspas (A), chamamento ao leitor (B), oposição (C) nem pergunta (D).

S2 **B** Partícula "se"

O sujeito (o mecânico) pratica e sofre a ação: feriu a si mesmo. O "se" é pronome reflexivo e objeto direto. Não há passiva (A), porque o sujeito não é paciente de ação alheia. O sujeito é determinado (C). Não há condição (D). "Ferir" não é verbo essencialmente pronominal (E), como "queixar-se" ou "arrepender-se".

S3 **D** Significação das palavras — sentido no contexto

"Efêmero" é o que dura pouco. O antônimo é "duradouro" (que dura muito). "Passageiro" (A), "transitório" (B), "breve" (C) e "fugaz" (E) são sinônimos de "efêmero".

S4 **E** Figuras de linguagem

A frase usa a ironia: a "vantagem" da rapidez se torna crítica, porque o que se reproduz mais rápido é o próprio atraso. Isso retoma a ideia de que "um processo mal desenhado continua lento, ainda que tramite em tela". As leituras de elogio ou defesa (A, B, D) invertem o sentido, e (C) o toma ao pé da letra.

S5 **D** Classes de palavras — emprego e valor no contexto

"Bastante" modifica o adjetivo "cansada" (= muito cansada): é advérbio e, por isso, invariável. É pronome indefinido ou adjetivo (A, B) quando acompanha substantivo e concorda com ele ("bastantes processos").

S6 **A** Pontuação — emprego da vírgula

Vocativo é o termo usado para chamar o interlocutor: "Servidores, compareçam...". Em (B), as vírgulas isolam um aposto; em (C), um adjunto adverbial deslocado; em (D), separam elementos de uma enumeração; em (E), separam oração coordenada adversativa.

S7 **E** Significação das palavras — sentido no contexto

"Tachar" é atribuir qualidade, geralmente negativa (tachar de inviável), e está correto em (E). Os parônimos foram trocados nas demais: corrige-se o que está errado com "retificar", e "ratificar" é confirmar (A); quem viola norma a "infringe", e "infligir" é aplicar pena (B); "discriminar" é especificar, e "descriminar" é deixar de considerar crime (C); "retificar" o que já está correto não faz sentido, o adequado seria "ratificar" (D).

S8 **B** Tipos e gêneros textuais

Personagens, ações em sequência temporal, tempo e espaço são os elementos da narração. A descrição (A) retrata características, sem progressão de ações. A dissertação-argumentação (C) defende um ponto de vista. O texto injuntivo (D) dá instruções, como manuais e receitas. A exposição (E) apresenta e explica informações sobre um tema.

S9 **E** Diagramas lógicos e quantificadores (todo, algum, nenhum)

A negação do universal afirmativo "todo A é B" é o particular negativo "algum A não é B". A opção "Nenhum servidor é concursado" atrai, mas exige mais do que o necessário para desmentir a frase original.

S10 **B** Sistema de equações do 1º grau

A segunda equação é o dobro da primeira, então as duas equivalem a uma só e infinitos pares satisfazem o sistema. A opção x = 2 e y = 2 é apenas um desses pares.

Continue no Farol

Este caderno é o começo. Na plataforma, cada resposta sua ajusta o plano.

Plano do dia
o que estudar hoje, montado pelo edital e pelos seus erros

Questões ilimitadas
80 questões deste edital, corrigidas na hora

Revisão espaçada
flashcards que voltam no dia certo, sem você contar

Simulados no tempo da prova
com nota projetada e posição no corte

Podcasts e videoaulas
para estudar no trânsito e na academia

Diagnóstico de erros
o padrão dos seus erros e o que revisar primeiro

Caderno completo em PDF
67 tópicos · 831 questões · acesso imediato

Crie sua conta grátis
farolestudos.com.br · sem cartão

Anotações

Farol
estudos

Estudo com plano, do primeiro dia à aprovação.

farolestudos.com.br